Diretor: Luciano Gonçalves

39 anos de informação

O JORNAL DE AMARANTE

quinta-feira, 10 de setembro de 2020 | Nº 1818 | Ano 39

Periodicidade Mensal | Distribuição Gratuita

PEDRO REIS

'Os objetivos são muito claros. (...) terminar a primeira fase da competição nos cinco primeiros lugares.'

//págs. 10 e 11

Amarantino que se considera empreendedor social e desportivo no concelho. Como Diretor Técnico da Entidade Formadora do Amarante FC e treinador da equipa sénior, Pedro Reis, faz-nos um balanço da época 2019/2020. Fala-nos ainda, dos objetivos que tem para a próxima época referindo que são muito claros: terminar a primeira fase da competição nos cinco primeiros lugares. Esta entrevista mostra-nos um diretor orgulhoso, motivado e dedicado ao trabalho, assim como a sua equipa. A sua mensagem é encorajadora e positiva, principalmente para os sócios, patrocinadores e simpatizantes. Pede para apoiarem o clube, pois o Amarante FC pertence aos sócios. Leia na íntegra esta entrevista que também nos deixa orgulhosos do clube da nossa cidade.

Grande Prémio Amadeo de Souza-Cardoso entregue a Eduardo Batarda antes da inauguração da exposição com obras participantes

//pág. 13

Município de Amarante reage a acusações do PS Amarante vinculadas pela SIC

//pág. 06

Projeto Cuidar de Quem Cuida tem continuidade em setembro

//pág. 05

Câmara conclui projeto de recuperação da ribeira da Póvoa em Ansiães

//pág. 06

SUPLEMENTO

Candidaturas ao apoio ao Associativismo Desportivo decorrem até 15 de outubro

//pág. 07

IMAGENS CRISTALIZADAS

"Tudo vem a propósito", por Hernâni Carneiro

O que resta é sempre o princípio feliz de alguma coisa.

Agustina Bessa-Luís

Este pensamento da poetisa Agustina Bessa-Luís, que alguém gravou nas paredes do que resta desta casa, e a aproximação às suas ruínas, talvez esteja perto de um regresso à sua memória, às visões de outrora, do calor do sol, aos afectos, ao amor, à dor escondida, às vozes antigas, aos amigos sentados à mesa, uma criança que acompanha o riso da mãe, e destas lembranças por aqui devem andar desde o início, como o pecado original.

Tudo o que escrevo atravessou os tempos, e cruza-se singelamente, penso eu, com o pensamento que aqui me traz.

E é neste tabuleiro, e nesta aproximação à imagem cristalizada de uma ruína, que assim se mantém há anos, como se tivesse uma vida perpétua, afinal talvez mais um fantasma vivo no cosmos imaginário com a casa onde nasceu o poeta e filósofo Teixeira de Pascoaes, frente a frente, (saberá dos seus versos?), e o seu apelo silencioso às palavras inúteis, às desilusões consecutivas, e à describilização, e tudo parece tornar-se indiferente, como se aqui se encerrasse toda a história com estas portas e janelas abertas.

Tudo é uma eternidade silenciosa, merecendo um olhar mais estreito deste trágico sinal da " Saudade".

Uma rua renovada e reabilitada, refaz uma aliança com as memórias, com a poesia, aberta a um tempo eterno e à sua verdade originária.

Para já, o que fica, são aquelas imagens em ruínas coladas à retina. Mas de um lado e do outro, não deviam paralisar a responsabilidade e o empenhamento como momento de decisão. Não vimos modificar uma pedra. Para que a luz não fique debaixo do alqueire.

RECORDAR E FAZER MEMÓRIA

Uma destas manhãs para desenferrujar as pernas, e porque já estava no meu intento, resolvi passar pelo lugar da Torre, e descer até à marginal, e caminhar beira-rio até à Praia Aurora.

Quando se passa à vista do local onde funcionaram os moinhos da Torre, agora só recordados por algumas paredes em pedra, talvez resto da benevolência da E.D.P. dá bem para ver como secaram as raízes que deram identidade a este local, alteraram a paisagem e a harmonia, marcaram o fim de uma longa história de moleiros, em nome de uma realidade chamada "progresso".

Não há a sonoridade de outros tempos, o barulho da moagem dos cereais e o cheiro a farinha desapareceu. E aprisionado pela malfadada barragem do Torrão, o pior do pior de tudo, é a poluição que não larga o nosso Tâmega, e que nos transmite o sentimento de um ser humano e aquela ansiedade de quem está a morrer.

Os moinhos da Torre que percorreram mundo em artísticos bilhetes-postais, assim com os da Feitoria, eram também um templo dedicado à memória de sucessivas gerações de moleiros, símbolo de uma actividade tradicional e secular,-moeram pão a muitas gerações-, são hoje uma história silenciada.

Este meu escrito tem uma referência: o Amigo Rocha, há muito falecido, e que aqui na Torre e nos moinhos de outrora, fez a sua vida. A Torre, os moinhos e o rio, eram o seu mundo na roda do ano.

Estou a vê-lo com o seu ar displicente, naquele jeito não te rales, epicurista, simples e inconfundível, lado a lado com o seu cavalo, adaptado à vida de moleiro, carregado com sacos de farinha, ora apressado, ora leve, e as ferraduras até faziam chispa na íngreme subida em calçada à portuguesa, até à estrada.

A esta distância, o rosto do Rocha parecia transportar consigo um protesto futuro, naquela sua marca céptica e visionária, temperada é certo, pela sua simpatia, cabelos e sobrancelhas cheios de farinha, sorriso aberto no cumprimento educado e respeitoso, quando passava por mim.

Parece que previa o fim dos moinhos e o trabalho digno de muitas gerações.

Para o Rocha, para a sua simpatia, de quem sempre gostou de ouvir a música viva da água a escorrer nos açudes, do rodar barulhento das mós, lembro-o hoje, para que não se perca para a memória, a vida de uma classe de moleiros, que muita vida deram a este simpático lugar da Torre.

Neste dia límpido e com o sol a pedir sombra, com a variação do termómetro a abrir, o panorama que se estende por todo o areal, naquela zona que chamamos "Rio das Garridas", há gente à pesca, mas boa parte daquela zona é uma manta de vegetação de terreno baldio, que impressiona pelo desinteresse.

O Quim Cristo, barqueiro, sem nada a ter que ver com o do Gil Vicente, também no Rossio me chamou a atenção para o matagal de ervas junto às suas "gaivotas".

Adiantou-me, sem hostilidade, que a senhora arquitecta do Município não autoriza qualquer corte. Encolheu os ombros, e sem levantar a voz, foi à vida.

AJUDA PRECIOSA

Todos temos a noção que o nosso ritmo de vida aumentou, e também temos a experiência que hoje é tudo vivido a alta velocidade. E o mundo encolheu.

E para tudo isto a tecnologia entrou também na nossa vida.

Desde o primeiro telefone, às linhas cruzadas, aos gravadores e ao fax, máquinas que ofereciam ajuda, ficamos mais tarde dependentes de todas elas.

Hoje falamos com os computadores, com os robots, e estamos ligados a todo o mundo.

Mas às vezes, por cá as tecnologias parece que estão na idade da pedra, como se verificou a nível escolar, e nem todos os alunos tiveram a facilidade em prosseguir os estudos, ou porque não as possuíam, ou porque as comunicações respondiam mal, por lentidão.

A minha Neta Inês, também sofreu deste mal, e em alguns testes teve de se lamentar aos professores.

Uma professora do politécnico de Felgueiras, dedicada e atenta, comunicou com a nossa Escola Secundária e com o nosso Município, para ajudar a aluna a ultrapassar este contratempo.

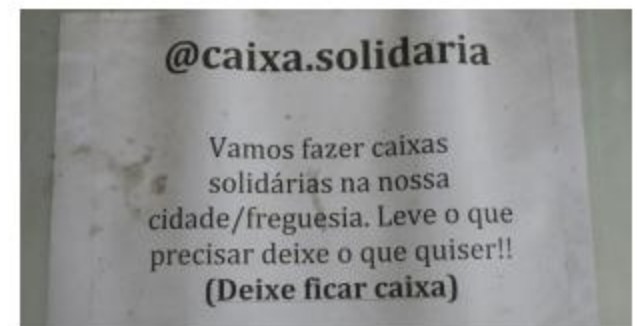
Do nosso Município, que tomou a dianteira, o Vereador teve logo a seu cuidado este assunto, e através do seu assessor entrou em contacto com a minha Neta, a quem foi disponibilizada uma sala no agrupamento de escolas Luís Van-Zeller, mesmo próximo do seu domicílio. Não podia pedir mais.

A minha gratidão fica registada.

CAIXA SOLIDÁRIA

@caixa.solidaria

Vamos fazer caixas solidárias na nossa cidade/freguesia. Leve o que precisar deixe o que quiser!!

(Deixe ficar caixa)

Às vezes é preciso acordar as consciências. E Consciência é a palavra que deveria estar presa com um parafuso, na tampa da "CAIXA SOLIDÁRIA", junto aos C.T.T., ou então estes versos de António Aleixo, "Se pedir, peço cantando,/sou mais atendido assim;/porque se pedir chorando,/ninguém tem pena de mim./"

É o recurso nestes tempos de sofrimento, de incontáveis sacrifícios, tempos de miséria e mentira, enquanto nas TVS passam notícias de catástrofes, e dá para sofrer com o sofrimento dos outros, gente anónima e nossos conterrâneos precisam de ajuda, é portanto de acarinhar esta iniciativa, à semelhança de outras pelo País fora. Isto deixa-nos envergonhados da falsa existência de quem não tem vida. É a desumanização do ser humano.

"LEVE O QUE PRECISAR, DEIXE O QUE PUDER" é o lema. Ajude, coopere com o seu auxílio valioso, com quem teima em viver, se não queremos descrer da humanidade.

Propriedade: Publitâmega - Publicações do Tâmega, Lda.
Tiragem Média: 3500 exemplares.

director.jornaldeamarante@gmail.com

Preço de Assinatura Anual: Continente - 30,00 Euros
Estrangeiro - 50,00 Euros

Diretor: Luciano Gonçalves (C.P. 7020)
Colaboradores: Hernâni Carneiro, Rui Canossa, Vítor Briga Rei, Júlio Moreira, JS Amt, JSD Amt, António Araújo, Catarina Ribeiro
Espaço de Direito: Vítor Briga Rei
Parcerias: ERA FM (92.7) / Notícias do Tâmega
Departamento Comercial e Secretariado: Júlia Gonçalves (255136045 / 969123545)
Paginação: L. Gonçalves - Mediatâmega, Lda.
Edição: ERA - Emissora Regional de Amarante, Lda. / NIF: 501837930 | Edifício Santa Luzia, S. Gonçalo, Amarante
Impressão: LUSOIBÉRIA - Av. da República, nº 6, 1º esq., 1050-191 Lisboa | Telf.: 914 605 117 | e-mail: comercial@lusoiberia.eu
Registos: ERC - 106941 | Depósito Legal: 135757/99
Estatuto Editorial: www.erafm.pt

(Nota: A opinião expressa nos artigos assinados pode não corresponder forçosamente à da direcção do jornal)

Curtas & Desgarradas

por António Araújo

“Desespero e dor de cotovelo”

Podemos estar descansados. A narrativa é a mesma e os protagonistas são porventura piores, pelo que o resultado não será certamente muito diferente.

Quando se aproximam eleições, aqueles que foram os “coveiros” de Amarante durante muitos anos voltam à carga com a demagogia, o boato e a mistificação. Para o enorme trabalho que está a ser realizado - que vai ficar na história da nossa terra - nem uma palavra, desprezo absoluto. Apenas se lhes ouve a crítica negativa, destrutiva e falaciosa.

Apesar de estar a ser feito tudo aquilo que eles não fizeram ao longo de 24 anos, havia sempre espaço para uma contribuição séria e construtiva, com ideias e propostas alternativas. Mas não. Preferem optar por uma oposição política rasteira e estéril, com o único e sectário objetivo de lançar a confusão e a suspeição; sem qualquer pejo em, pelo caminho, denegrir a imagem de Amarante.

É normal, já nos habituámos a este registo. Mas não deixa de ser lamentável que a resposta a uma era de grandes realizações amarantinas seja esta

forma de oposição pequenina e medíocre.

Ainda por cima, o nível de protagonismo e autoconfiança vem piorando “a olhos vistos”. Agora já não acreditam nas suas capacidades próprias, sendo acolitados pelo “senhor do carrinho de rolamentos”, cujo único registo relevante que se conhece a nível local - aplaudido (literalmente) pelos seus camaradas - é ter dito que o comboio em Amarante é uma coisa ridícula. Belo acólito! Pelo desrespeito que manifestou pela nossa terra, nem sequer devia pôr cá os pés.

Contam ainda com a disponibilidade de alguma comunicação social, o que não é de estranhar nesta conjuntura de “mexicanização” do regime e de tentativa de controlo de todas as estruturas e instituições.

Não irão longe. Os amarantinos já os conhecem, até porque sentiram na pele as trevas em que os mantiveram por largos anos. Além disso, repetem a tática e a estratégia que os derrotou, chocando ainda com a dimensão da obra já executada e em execução na nossa terra, a qual põe a nu a sua inércia de quase um quarto de século. Por isso, deve ser a "dor de cotovelo" e o desespero pela constatação desta obra que os leva ao desempenho deste triste e fraco papel político.

Assim, não admira que tenham sido apeados do poder em 2013 e “brindados” com o resultado de 2017. Em 2021, pela previsível continuação do seu demérito - em contraste com o mérito daqueles que estão a trabalhar continuamente pelo progresso de Amarante - o desfecho tenderá a ser ainda mais desastroso. Bem o merecem.

Crise política à vista?

Rui Canossa

Ainda a vivermos a crise sanitária provocada pelo COVID 19 e a crise económica que fez recuar o PIB e o aumento do desemprego para além dos 8%, estaremos agora nas vésperas de uma crise política? O nosso primeiro ministro vai começar a fazer negociações à esquerda, até porque tem um orçamento de Estado para apresentar até 15 de outubro. O Governo vai fazer cedências com os partidos à esquerda, já que António Costa veio a público dizer que não quer nada com o PSD. Agora, também se sabe que o défice orçamental vai ter de diminuir, pois este ano excecional como foi vai ser permitido que aquele ultrapasse os 10% do PIB, mas, o próximo ano vai ter de mostrar, por um lado a recuperação do crescimento económico e também, da diminuição do défice orçamental, de novo, para os 3% do PIB. O que não vai ser fácil, diga-se, porque pelo lado da despesa, o aumento as despesas sociais com o subsídio de desemprego vamos ter crescimento das despesas sociais e com a saúde, e, por outro lado a queda das receitas, nomeadamente, do IVA, do IRS e do IRC. Agora surge o problema, pois o acordo anterior com a esquerda tinha a ver com a valorização do trabalho, nomeadamente, aumentos da função pública e com as progressões das carreiras e novas contratações. Desta forma estaríamos perante um aumento da Despesa pública rígida, já que há uma resistência à baixa dos vencimentos da função pública. Por outras palavras, como é que o Governo PS vai negociar com os seus parceiros da geringonça de forma a não estragar a relação. Vai ter de haver cortes na despesa e isso não agrada aos parceiros. Uma hipótese, ténue, é que as negociações não se façam pela via orçamental, ou seja, mais despesa, por exemplo com mais contratações, mas sim pela via legislativa, de maior proteção do trabalhador. Como isso implica uma concertação social envolvendo os empresários, esta via parece-me mais difícil. Mas a líder do Bloco, Catarina Martins, já veio a público dizer que há um ponto fulcral que é o da contratação de pessoal para a saúde.

Com tanto alarido, António Costa ameaça bater com a porta, o que obrigaria o Presidente a marcar novas eleições antecipadas. Compreende-se, o Primeiro Ministro dramatiza para forçar um acordo. Ora isto também não agrada aos parceiros porque isso poderia significar a maioria absoluta para o PS e a sua perda de capacidade de influência. Devo dizer que a jogada do Governo em ganhar maioria absoluta também era extremamente arriscada em caso de não a conseguir porque aí, com uma maioria simples, seria uma derrota política retumbante, muito arriscado. É o estratega a funcionar. A crise política agradaria a António Costa, mas, Marcelo Rebelo de Sousa já veio a público dizer que uma crise política ia arrastar em quatro meses a incerteza política o que em termos económicos não é salutar. Ninguém acredita neste cenário. Se houvesse de facto, uma crise política só em maio de 2021 e novo Governo para junho, o país iria aguentar um Governo de gestão até ao verão? Mais de meio ano, em plena crise, em tempo da presidência portuguesa da União Europeia. Como resultado, o mais provável é a abstenção dos partidos à esquerda, viabilizando assim o Orçamento de Estado.

E o PSD no meio disto tudo? Com a possibilidade de não haver uma redução da carga fiscal, o que muito agradaria ao PSD, o partido vai atirando críticas ao Governo, desde o conflito com a Ordem dos Médicos, com a autorização da realização da Festa do Avante que, vai mesmo avante com o que se passa com o Novo Banco, e sobretudo, com o novo recorde da dívida pública portuguesa que está agora (julho) nos 264.665 milhões de euros o que equivale a 127.% do PIB, num período em que o PIB caiu 16.3%, mas que ainda se espera chegue aos 134.4% do PIB. Daí se compreenda o nervosismo do primeiro ministro quando chegou de férias.

Começaram as obras de reabilitação, conservação e restauro da Igreja e Claustro do Convento de São Gonçalo em Amarante

Dentro do previsto, as obras de reabilitação, conservação e restauro da Igreja e Claustro do Convento de São Gonçalo já começaram e vão prolongar-se por 16 meses. A paróquia informa, aos devotos, que as imagens do padroeiro da cidade, São Gonçalo, e de Nossa Senhora de Fátima, podem ser visitadas na Igreja de S. Pedro. Recentemente recuperada, a Igreja de S. Pedro irá, também, receber as missas durante o período das obras na Igreja de São Gonçalo.

Apresentado em julho, o projeto de reabilitação, conservação e restauro da Igreja e Claustro do Convento de São Gonçalo conta com um investimento total de mais de dois milhões de euros (2.193.175,01€), dos quais 819.425,20€ provêm do Norte 2020 – Programa Operacional Região Norte. A empreitada vai decorrer em todo o edifício (coberturas, pisos, paredes, vãos) e recheio artístico (retábulos, esculturas, pinturas murais, painéis azulejares, entre outros), com o objetivo de reabilitar e conservar arquitectónica e artisticamente o monumento projetando-o com valor de uso cultural, social, funcional, económico e turístico.

Recorde-se que a candidatura para a Conservação e Valorização da Igreja e Claustro de São Gonçalo em Amarante foi aprovada no final de 2019, após cinco anos de trabalho. Liderada pela Paróquia de Amarante, a candidatura conta com autorização da Direção Geral do Tesouro e Finanças, proprietária do Edifício, e com o apoio da Direção Regional de Cultura do Norte, no acompanhamento na elaboração de projeto e na execução da obra, e do Município de Amarante, como parceiro efetivo desta operação, dada a importância deste Monumento Nacional para a cidade, para a sub-região do Tâmega e Sousa e para a região Norte. Tem ainda o apoio de entidades privadas, como a Fundação Manuel António da Mota, e espera contar com o apoio da comunidade Amarantina.

De incalculável valor histórico, arquitectónico, artístico e turístico para a região Tâmega e Sousa, a Igreja e Claustro de São Gonçalo apresentam condições de conservação dramáticas sendo urgente esta intervenção de requalificação e valorização. Recorde-se que desde a sua construção, no século XVI, nunca se realizou uma intervenção global no edifício, apenas acrescentos e pequenas obras de reparação.

Projeto Cuidar de Quem Cuida tem continuidade em setembro

O Programa Psicoeducativo do Projeto Cuidar de Quem Cuida promoveu a primeira formação em auto-cuidados dirigida a Cuidadores Informais na qual puderam também encontrar suporte emocional, criar laços de amizade e efetuar uma auto-reflexão sobre a importância do "pensar em mim", "ter tempo para mim" e "cuidar de mim", permitindo aumentar a auto-estima dos Cuidadores Informais.

Ao longo de nove sessões, de janeiro a março, foram abordados diversos temas: ser cuidador, a importância da comunicação, cuidados de saúde diários, (auto)cuidado e mobilidade, medidas de apoio social e legal, gestão emocional e do stress.

Devido à pandemia da Covid-19, o grupo só se voltou a encontrar em agosto, altura em que decidiram continuar a reunir enquanto Grupo de Ajuda Mútuo (GAM), o que possibilitará, a partir de 10 de setembro, que seja possível dar continuidade e suporte a este grupo de Cuidadores Informais. Ali, poderão, de forma não estruturada e informal, conversar, trocar experiência, ideias, desabafos e abordar temas que precisem ver esclarecidos. Numa primeira fase, as sessões GAM vão acontecer mensalmente.

A Presidente do Conselho Local de Ação Social, a vereadora Lucinda Fonseca, enalteceu a importância do projeto Cuidar de Quem Cuida para o Concelho de Amarante, sendo uma resposta há muito esperada para a problemática de saúde mental. Evidenciou ainda que esta é uma prioridade de intervenção máxima no território.

Recorde-se que o projeto Cuidar de Quem Cuida é promovido pelo CASTIIS - Centro de Assistência Social à Terceira Idade e Infância de Sanguêdo com coordenação do Município de Amarante e em parceria com o Agrupamento Centros de Saúde Tâmega I - Baixo Tâmega, Adesco – Associação Desenvolvimento Comunitário, Associação Emília Conceição Babo, Associação Humanitária de Santiago, Associação Progredir, Centro Social e Cultural da Paróquia do Divino Salvador de Real, Cercimarante, Centro Local de Animação e Promoção Rural, CLAP, Bem Estar – Associação de Solidariedade Social de Gondar, e Santa Casa da Misericórdia de Amarante.

Município de Amarante reage a acusações do PS Amarante vinculadas pela SIC

"Nada de anómalo existe na Câmara de Amarante", afirma Prof. Dr. Licínio Lopes Martins

O Município de Amarante reage às acusações do PS Amarante - vinculadas pela SIC, esta terça-feira - pela voz do Professor Doutor Licínio Lopes Martins, docente na Universidade de Coimbra, e que é, indiscutivelmente, uma das referências do Direito Administrativo em Portugal, com vasta obra publicada nas áreas da Contratação Pública e do Procedimento Administrativo.

"As ilações muito radicais que foram retiradas, salvo o devido respeito, na reportagem da SIC precisam ser temperadas com outras disposições legais seja do código de contratos públicos, seja da relação que é aplicável subsidiariamente à contratação pública. Tudo o que, aparentemente, parece uma ilegalidade ostensiva, manifesta e radical, afinal não é necessariamente assim, não obstante de terem sido cometidas falhas procedimentais - mas raros são os processos de contratação pública que não estão inquinados com uma falha de caráter formal por serem muito exigentes. Mas ponderando a substância da verdade do interesse público, do interesse financeiro, do interesse da concorrência, da proporcionalidade, da boa fé com que se age, afinal essas irregularidades podem ser, AO ABRIGO DA LEI, minoradas e sanadas", refere em comunicado.

Contrariando a suspeita que põe em causa a seriedade da conduta do Município, e lança dúvidas de caráter técnico e burocrático-administrativo, o Prof. Licínio Lopes Martins é peremptório a afirmar que "nada de anómalo existe na Câmara de Amarante". E explica: "O artigo 287 do código dos Contratos Públicos admite que possa ser atribuída eficácia retroativa aos contratos. Um contrato pode vir a produzir efeito a um momento anterior ao ato de adjudicação. O interesse público não sai lesado. Não sai lesado o interesse público financeiro, porque os espetáculos e os serviços foram efectuados e tinham de ser pagos. E foram pagos cumprindo as regras da contabilidade ao nível da cabimentação e ao nível da lei dos compromissos."

Em resposta às declarações do advogado consultado pela SIC, acrescenta que "as coisas não são como aparentam ser. Têm de ser melhor estudadas para que possam ser ditas e escritas. A lei estanca o radicalismo apresentado na reportagem, incluindo pelos intervenientes que foram auscultados."

Importante referir que o Município apresentou, antecipadamente, à equipa da SIC os justificativos sustentados no parecer do Prof. Licínio Lopes Martins, referentes a cada contrato alvo de denuncia por parte do PS Amarante. E, em nenhum momento, o presidente se escusou a responder, assumindo que os erros processuais existiram, mas foram devidamente retificados com enquadramento legal. "O presidente da Câmara de Amarante determinou, e bem, que, na medida do possível, fosse assegurado e autorizado o pagamento aos prestadores de serviços. A legalidade financeira estava assegurada", explica o especialista Contratação Pública e Procedimento Administrativo que, conclui: "O interesse público financeiro foi assegurado. O interesse público da concorrência não existia. E qualquer que fosse o resultado, a Câmara de Amarante teria de pagar estes serviços na medida em que foram realizados.".

Juventude social: fim de mais uma etapa

Os voluntários internacionais do AMC que, durante um ano, estiveram em Amarante a desenvolver um projeto do Corpo Europeu de Solidariedade (CES), e que passaram o período de confinamento na Casa da Juventude de Amarante (CJ Amarante) devido ao COVID-19, já estão de regresso aos seus países.

O Aventura Marão Clube e o concelho de Amarante disseram "até já" aos voluntários europeus que, durante um ano, fizeram desta cidade a sua casa. Vindos de Itália, Espanha, Alemanha, Roménia, Polónia e Grécia, foram o primeiro grupo de voluntários CES a passar pelo confinamento devido ao novo COVID-19, tendo vivido todos

juntos nas instalações da CJ Amarante entre 13 março e 31 maio 2020. No entanto, não se deixaram desmotivar e presentearam-nos com várias atividades online durante esse período. Desde receitas, a sessões de yoga e desporto, até materiais de promoção dos Direitos Humanos. Eles passaram o tempo de forma criativa e produtiva e ajudaram-nos a fazer o mesmo! As várias instituições da cidade com as quais o AMC e a CJ Amarante têm parceria receberam diariamente estes jovens, que levaram até eles experiências para os mais pequeninos, zumba aos clientes da Cercimarante, artes manuais aos amigos da Santa Casa da Misericórdia e muito, mas muito, mais! A Jéssica, o Miguel, a Eleni, a Arienn, o Mike, a Sophia e a Magda, já estão de novo espalhados pelo Mundo, mas certamente levaram um bocadinho de Amarante em cada um deles! E, juntos, sobreviveram longe de casa e dos amigos a esta pandemia! Até sempre!

Câmara conclui projeto de recuperação da ribeira da Póvoa em Ansiães

A Câmara de Amarante beneficiou 18 quilómetros de linhas de água, cerca de 60 hectares de área florestal e três quilómetros de caminhos florestais, num projeto de recuperação e valorização das margens da ribeira da Póvoa, em Ansiães, agora concluído.

O projeto, denominado "Marão tem Sangue Azul", foi iniciado em novembro de 2019 foi dado como concluído em julho.

A intervenção teve como objetivos principais "a proteção, valorização o e a gestão o sustentável do sistema ribeirinho da Serra do Marão, em particular as galerias ripícolas que marginam a ribeira da Póvoa e seus afluentes", adianta a autarquia num comunicado.

O projeto incluiu a limpeza do leito e estabilização das margens da ribeira, bem como a reflorestação e criação de locais de abrigo para a fauna local, entre outras intervenções.

Foi também criado um trilho interpretativo, que percorre todo o património natural recuperado, acrescenta.

O projeto, da autoria da Câmara de Amarante, foi cofinanciado pelo POSEUR – Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, criado para a operacionalização da Estratégia Portugal 2020.

Green Thinking Entrepreneur Youth (Thinking Green)

O Aventura Marão Clube (AMC), entidade que gere a Casa da Juventude de Amarante, é parceiro de mais uma parceria estratégica financiada pelo programa Erasmus+ da UE. Desta vez, o tópico escolhido é o empreendedorismo e pensamento ecológico. O THINKING GREEN é liderado por uma organização da Turquia (Inovatif ve Girisimci Toplum Dernegi) e conta com parceiros da Turquia, Roménia, Alemanha, Polónia e, claro, Portugal. O objetivo central é tornar todos as casas e centros da juventude envolvidos em espaços de pensamento ecológico, que promovem a reflexão dos jovens sobre a situação climática e ambiental atual e de que forma podemos reverter a tendência apresentada nos últimos anos. Além disso, é esperado que todos os parceiros promovam a participação ativa da comunidade juvenil ao nível do empreendedorismo "verde" e consciente, desenvolvendo atividades que permitam aos interessados melhorar as suas capacidades a este nível. Pretende-se ainda que sejam realizadas campanhas de sensibilização, de forma a tornarmos a sociedade mais consciente sobre o ambiente que nos rodeia.

No decorrer do projeto são esperados vários resultados e mobilidades, que, certamente, serão partilhados com a comunidade Amarantina. Para não perderes nenhuma informação sobre os próximos passos do THINKING GREEN, não te esqueças de seguir as redes sociais da Casa da Juventude de Amarante.

Candidaturas ao apoio ao Associativismo Desportivo decorrem até 15 de outubro

O Associativismo Desportivo é um programa de apoio às associações desportivas de Amarante com o intuito de as auxiliar na execução dos seus planos de atividades.

As candidaturas já estão abertas e decorrem até dia 15 de outubro. As associações interessadas devem entregar as candidaturas, em formato papel, na Divisão de Educação, Juventude e Desporto, na Casa da Portela, em formulário próprio e de acordo com o previsto no Regulamento de Apoio ao Associativismo Desportivo.

Recorde-se que o associativismo desportivo se constitui como um instrumento de valorização da animação social e, consequentemente, da intervenção cívica dos cidadãos, ao mesmo tempo que assume um papel relevante de subsidiariedade relativamente aos poderes públicos no fomento da prática desportiva. Com efeito, a atividade física constitui um fator primordial na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, contribuindo para o seu equilíbrio global, assim como é um fator de coesão e identidade social.

Avante ou para trás?

Sabrina Nunes
JSD Amarante

Já não bastava "COVID-19" ser a palavra de ordem do dia. Agora enfrentamos um antigo inimigo que se aliou ao vírus e deu a festa do ano. O comunismo prova mais uma vez que consegue desafiar a ordem democrática e descredibilizá-la, apoiando uma nação a ficar em casa mas a realizar um evento em que os ajuntamentos são praticamente inevitáveis.

Fico incrédula quando vejo quem se cala face a este circo porque simplesmente "dá jeito". E é esta a caricatura da nossa sociedade com a qual lamentável lidamos todos os dias: os portugueses de primeira e os portugueses de segunda.

E não senhores comunistas, não é um pretexto para acabar com a vossa festinha, é solidariedade pelo povo português! Infelizes de nós que não podemos celebrar, não podemos visitar, não nos podemos despedir. Mas podemos ir à festa do Avante!

Lá temos o consolo que precisávamos e as festas às quais não podemos ir! Preocupa-me a gravidade da evolução política em Portugal e a súbita mudança de disposições legais a favor de uns e de outros ("Geringoncianos", sabem do que falo).

São as mentes fechadas que não percebem que neste momento tudo o que importa é proteger a saúde do nosso povo e irradiar este vírus que tanto nos trava.

A despreocupação da DGS e do governo face a este evento é deveras revoltante porque afinal quem é que querem ajudar? Porque não é reduzindo a lotação que vamos evitar ajuntamentos certamente! Mas fecham os olhos, ignoram o óbvio e aumentam a fúria envolvente.

A supremacia comunista tenta levar efetivamente "Avante!" no seio da comunidade política mas juntamente com o atual que governo, que permite que este tipo de coisas aconteçam, espero que consigam perceber as prioridades daqueles que são os atuais líderes de estado e o potencial compadrio que os move. Senhores comunistas, não era muito o que vos pedia, apenas sensibilidade, solidariedade e respeito. Mas mais uma vez conseguem reforçar a ideia negativa que tinha das vossas políticas e reiteram o desrespeito que têm pela sociedade democrática.

O maquiavélico génio do Populismo

Estranhos são os tempos que vivemos, obrigados a conviver com o ambiente pandémico, vamos tentando sobreviver àquele que é um vírus com uma ainda mais alta taxa de contágio, e com uma janela de ação indiscriminada e falaciosa. Ataca de forma tão consciente como inconsciente aqueles que na generalidade se veem representados por títulos de jornal, ideias com pouca densidade e sustentação, frágeis e idealistas face aos olhos da realidade.

Nos dias que correm, o uso da palavra populista tornou-se trivial para caracterizar aquele que apela em carisma ao povo, faz várias denúncias de elite, e segundo Cas Mudde (cientista político vocacionado para o Extremismo Político e Populismo na Europa) considera que "a política deveria ser a 'vontade geral' do povo", insurgindo aqui o maior fosso em relação à democracia, que prima pela imposição de limites à hegemonia de uma única ideia, privilegiando sempre as cedências e os compromissos. Ainda assim, existem alguns que conseguem vislumbrar um lado menos pejorativo neste conceito, defendendo o seu caráter de rutura na transição inicial de sistemas opressores.

Em Portugal predomina o sentimento de apoio à democracia após o fim da ditadura de Salazar, no entanto temos um historial elevado de abstenção e uma descrença significativa no sistema político vigente.

O que leva à hipótese de converter subitamente uma parcela da taxa de abstenção em votos populistas, não deixa de ser realmente aterrador uma vez que na Europa existem exemplos flagrantes, de outras democracias que também elas eram consideradas imunes ao nacional-populismo, pautadas pela tolerância e pelo liberalismo como a Espanha, a Suécia e o Reino Unido.

Aqui entra realmente a necessidade de consciencializar e educar, o sentido crítico imprescindível e a capacidade de refletir acerca do fundamental equilíbrio da sociedade, de modo a que todos os "ismos" e mais alguns percam a aparente força que lhes é conferida pelo Ilusionista que por eles decide "dar a cara".

Portanto, tenhamos a convicção e o discernimento para que os génios maliciosos se limitem no seu verdadeiro alcance.

Ana Pereira
JS Amarante

Crónicas de um triste sempre alegre

Júlio Moreira

Baseado em dois ditos muito fortes e válidos, (mente sã em corpo são, e a tua Fé te salvará) hoje vou direcionar a minha crónica para os idosos solitários, tristes e abandonados, entre quatro paredes. O porquê destes dois ditos...um homem com uma mente forte, derivada de um corpo são, pode ultrapassar mais facilmente os problemas psicológicos da solidão...já as mentes mais frágeis, têm sempre a Fé como tábua de salvação, e é para estes que me vou dirigir, pois a maioria dos nossos idosos, foram educados no caminho da Fé. Perante esta triste realidade decidi contar a história do Sr. Joaquim, como podia ser a minha ou a tua...todos nós acabaremos por lá chegar. O Sr. Joaquim era um desses solitários, que passava o dia todo entre quatro paredes, triste e quase abandonado, só não o era na totalidade, porque tinha uma filha dedicada, que depois do seu desgastante dia de trabalho, ainda arranjava dez minutinhos para levar um pouco de consolo, ao seu pobre pai. Numa dessas visitas, encontrou o seu querido pai tão triste e deprimido, que resolveu chamar o senhor padre, pensando encontrar ali a sua tábua de salvação, e não é que encontrou mesmo!?..O Sr. padre depois de se despedir da filha do Sr. Joaquim, vira-se para este, e com ar bondoso, procura descobrir as mazelas que invadem a alma do Sr. Joaquim...então Sr. Joaquim, deseja confessar-se, este respondeu afirmativamente. Depois da confissão, e de se aperceber que a maior doença, deste crente era a solidão...o Sr. padre mostra ao Sr. Joaquim, um grande boneco de pano, e diz-lhe: a partir de hoje, não vai estar mais sozinho...esta figura, está benzida e impregnada do Espírito Santo. Pode desabafar com ela, ver nela Jesus, que estará sempre pronto a ouvi-lo. Com Jesus a seu lado, nunca mais vai estar sozinho.

A filha ao chegar ao pé do pai nessa noite ficou surpreendida com o estado de alma do seu pai!...mais alegre, mais optimista, e pensou: o Sr. padre conseguiu um autêntico milagre. Os dias do Sr. Joaquim nunca mais foram os mesmos, e passados uns meses, a filha encontrou o seu pai, morto, com um sorriso na face, abraçado ao seu companheiro dos últimos meses. Esta pode ser uma boa solução para todos aqueles crentes, pois com Jesus, nunca estarão sozinhos. Espero que tenham gostado, e que venha a ser útil para acabar com a solidão de alguns amiguinhos...Tenham um Bom dia.

Pedro Reis: ‘Os objetivos são muito claros. (...) terminar a primeira fase da competição nos cinco primeiros lugares.’

Amarantino que se considera empreendedor social e desportivo no concelho. Como Diretor Técnico da Entidade Formadora do Amarante FC e treinador da equipa sénior, Pedro Reis, faz-nos um balanço da época 2019/2020. Fala-nos ainda, dos objetivos que tem para a próxima época referindo que são muito claros: terminar a primeira fase da competição nos cinco primeiros lugares. Esta entrevista mostra-nos um diretor orgulhoso, motivado e dedicado ao trabalho, assim como a sua equipa. A sua mensagem é encorajadora e positiva, principalmente para os sócios, patrocinadores e simpatizantes. Pede para apoiarem o clube, pois o Amarante FC pertence aos sócios. Leia na íntegra esta entrevista que também nos deixa orgulhosos do clube da nossa cidade.

JA – Quem é o Pedro Reis?

Pedro Reis (PR) - Sou um Amarantino, porque aqui nasci, aqui sempre vivi e nunca fiz planos para deixar de aqui viver. Em Amarante tenho a maior parte dos meus familiares e amigos. Para além disso, sou um ex-atleta, sou professor, sou treinador, sou dirigente, fui autarca. Considero-me um empreendedor social e desportivo no nosso concelho. Para além disso e acima de tudo, sou um homem de família.

JA – Na qualidade de Diretor Técnico da Entidade Formadora no Amarante FC, que balanço faz da época 2019/2020?

PR - Foi uma época muito parecida com a anterior, em que mantivemos a excelente classificação de 4 estrelas pela FPF e que nos obrigou a fazer uma aposta ainda maior em termos de recursos humanos e materiais, uma vez que os critérios foram ainda mais apertados. O clube, na pessoa do presidente António Costa e restante direção, teve que fazer um grande investimento no departamento médico e tem vindo a ser obrigado a ter os seus recursos humanos em diversas formações. Felizmente, conseguimos obter novamente a mesma classificação. Foi o primeiro ano do Miguel Pinto como Diretor da Entidade Formadora e foi um justo prémio para ele e para todos os envolvidos.

JA – Como está em termos de formação o Amarante Futebol Clube?

PR - Em termos de formação penso que estamos no expoente máximo relativamente ao número de equipas e muito perto disso no que respeita ao número de jovens atletas. Alcançamos um patamar onde só podemos crescer em qualidade de formação e de performance desportiva. Temos uma ocupação plena das nossas instalações e ainda temos protocolos de utilização das instalações do Estradinha Futebol Clube e da Associação Cultural e Desportiva da Madalena.

Continuamos a ter nos Gonçalinhos, a nossa escola de formação, uma referência em termos de qualidade e quantidade de atletas, o que nos permite um desenvolvimento sustentado, impedindo cada vez mais as gerações esporádicas e nivelando por cima todas as gerações de futebolistas no nosso clube.

JA – Perante a incerteza em relação à realização dos campeonatos de formação, que medidas estão a ser tomadas pelo Amarante FC de forma a motivar os jovens?

PR - O Amarante FC como entidade formadora compromete-se com isso mesmo. Formar. E, por isso, independentemente do que o futuro nos traga, o nosso clube irá continuar a dar formação aos seus atletas, enquanto for permitido por lei e nos moldes que seja permitido. Os nossos colaboradores estão altamente motivados para continuar o trabalho com os seus atletas. A competição é um extra motivador para todos e exponenciador de performance desportiva, mas será sempre um extra, uma ferramenta, como muitas outras. Preferimos utilizá-la porque é útil para a persecução dos nossos objetivos, mas existem outras ferramentas que continuaremos a utilizar caso os campeonatos não se realizem ou se atrasem no tempo, que é o que eu acho que vai acontecer.

JA – Que apoios recebem para a área da formação?

PR - O maior apoio de todos é o dos diretores de escalão. Sem eles nada era possível. São pessoas desprendidas de qualquer objetivo que não seja colaborar e trabalhar para o nosso clube com o que têm de mais valioso. O seu tempo. E fazem-no por carolice.

Depois temos o imprescindível apoio financeiro do Município, que advém do Regulamento de apoio ao Associativismo. O clube informa o número de equipas e o nível competitivo de cada uma delas e o subsídio é atribuído em conformidade.

O clube tem ainda um elevado número de patrocinadores em publicidade estática, tem patrocinadores por escalões/equipas e tem muitos empresários e particulares que vão ajudando sempre que se lhes pede ajuda.

JA- Para além de Diretor Técnico da Entidade Formadora é, também o treinador da equipa sénior. Que balanço faz da época que terminou?

PR - Foi uma época agridoce, uma vez que terminou cedo demais devido ao Covid-19, numa altura em que a equipa estava em ascensão na tabela classificativa. Os objetivos que estabelecemos, junto do departamento de futebol sénior, foram cumpridos. Definimos objetivos de performance desportiva e de resultado. Os primeiros, posso confessar, foram atingidos antes do planeado e os segundos seguiram o plano que tínhamos delineado.

Em termos pessoais, foi a minha estreia como treinador principal, numa equipa a disputar um campeonato nacional sénior e logo no clube do meu coração, onde comecei e acabei o meu percurso como jogador.

JA – A equipa principal do Amarante FC tem aproveitado os atletas da formação?

PR - Têm surgido alguns contratempos, por culpa da FPF, uma vez que permite aos clubes profissionais inscreverem os nossos jogadores nas suas equipas de sub 23 sem pagar nada pela sua formação. Acabam por levar alguns

CAFAP comemora 15 anos!

CAFAP DA CERCIMARANTE COMEMORA 15 ANOS!

O Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, designado por CAFAP, é um serviço que, a partir da Cercimarante, presta apoio especializado às famílias com crianças e jovens, vocacionado para a prevenção e reparação de situações de risco psicossocial mediante o desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais das famílias.

A intervenção do **CAFAP** é assegurada por uma equipa técnica multidisciplinar organizada por forma a garantir uma atuação integrada dos apoios a prestar às famílias, e é constituída por técnicos das áreas de serviço social, educação social e psicologia.

O **CAFAP** visa a qualificação familiar, mediante a aquisição e o fortalecimento de competências parentais, nas diversas dimensões da vida familiar e compreende níveis diferenciados de intervenção de cariz pedagógico e psicossocial que, de acordo com as características das famílias, integram as modalidades de: Preservação familiar; Reunificação familiar e Ponto de Encontro Familiar.

Neste contexto, quisemos partilhar testemunhos e experiências no serviço pelas colaboradoras ao longo dos anos. Daniela Teixeira, colaboradora e um dos membros fundadores desta resposta social, deixa-nos a seguinte mensagem:

O CAFAP comemora 15 anos!

"A reflexão que agora me proponho exigiu reviver momentos, lembrar de cada família que acompanhei, pequenas vitórias, frustrações, aprendizagens realizadas! Foram quase 10 anos de visitas sistemáticas às famílias, de programas de educação parental, escola de pais, crescer a brincar, um programa de rádio "Olhares Sobre...", de muitas conversas a três, de uma entrega e dedicação profundas... 10 anos que me provocaram reações emocionais fortes com as quais tive que aprender a lidar, a gerir, a distanciar, numa tentativa constante de que estas não interferissem de forma negativa com o trabalho que se pretendia eficaz...

A prática e o contato diário com os problemas e dificuldades enfrentados por aqueles com quem trabalhei, ensinaram a necessidade de promover a flexibilidade e o respeito, contribuindo para o meu desenvolvimento e maturação enquanto pessoa e profissional que procurou sempre deixar marcas positivas na vida de cada pessoa que conheci e trabalhei. Como dizia Nelson Mandela, "o mais importante da vida é a marca que deixamos na vida dos outros"! Acredito que, ao longo do meu percurso profissional neste Centro, deixei marcas positivas que criaram sorrisos e memórias... 10 Anos que me fizeram ser Educadora Social!

A premissa de trabalhar as pessoas enquanto um todo, numa perspetiva de promoção do bem estar individual e coletivo, nas várias componentes do saber – "saber-ser", "saber-estar", "saber-fazer" -, de ser capaz de ensinar a aprender a importância da aprendizagem constante, realizada em todos os momentos e contextos e que conduz a mudanças efetivas, deixa-me o agrado de perceber que os esforços empreendidos tiveram e continuam a ter os seus frutos: procurar cada vez uma melhor intervenção, mudanças cada vez mais visíveis e estáveis, futuros "melhores" em que o trabalho seja, já e somente, o de orientar/guiar vidas autónomas e capazes de gerir problemas próprios num clima de equilíbrio.

Como dizia Pierre Lecomte du Nouy "Não existe outra via para a solidariedade humana senão a procura e o respeito da dignidade individual" foi com muito gosto e orgulho que contribuí nesta procura para a história deste Centro."

Também Vânia Cerqueira, psicóloga e membro fundador desta resposta social deixa-nos a seguinte mensagem:

"Em setembro de 2005 comecei a trabalhar no CAFAP e choquei com uma realidade que para mim, enquanto estudante livre de outras preocupações que não as de assistir a aulas interessantes e preparar-me para as frequências, só existia "lá longe", demasiado longe para lhe dar a devida importância. Eu sabia que, havia famílias com inúmeros problemas, nos quais se enrolavam como um novelo de lã em que não encontramos a ponta, mas desconhecia a dureza dos dias de tantas pessoas que acompanhamos nos primeiros anos de implementação da resposta. O trabalho no CAFAP foi o meu primeiro trabalho como psicóloga. Passaram 15 anos, mas não esqueci a sensação da primeira visita domiciliária que fizemos. Era uma casa pequena, composta de quatro divisões apertadas que 4 pessoas, três adultos e uma criança, partilhavam. No Inverno, era gelada. Naquela casa faltava muita coisa, mas não amor. E esta primeira visita fez-me perceber a importância do trabalho que podíamos realizar enquanto resposta social que "desenvolve uma intervenção especializada dirigida às famílias com crianças e jovens, com vista à valorização de competências parentais, pessoais e sociais das famílias, tendo em conta o desenvolvimento integral das crianças no seio familiar." Aquele era o lugar certo para aquela criança crescer, só precisávamos de, com aquela família, encontrar a ponta do novelo para que ela o começasse a desenrolar com uma autonomia e funcionalidade cada vez maiores. Criar uma resposta social nova é uma tarefa exigente. O CAFAP constituiu um desafio acrescido pelo facto de trabalharmos na casa das pessoas, numa relação de proximidade contínua que constituiu, ao mesmo tempo, a grande mais-valia e o maior desafio do trabalho desenvolvido. Era difícil para nós, técnicos, mas era sobretudo difícil para as pessoas com as quais trabalhávamos. Foi importante o tempo diferente que demos a cada família, o seu tempo, para que entrar nas suas casas não fosse sentido como uma invasão da privacidade que o espaço lhes conferia. Foi importante o esforço conjunto dos elementos da equipa, que independentemente do trabalho que cada um desenvolveu dentro da sua área de competências e saberes, soube criar um grupo que funcionou sempre como mais que a simples soma dos elementos que o compunham. E foram importantes as inúmeras parcerias que estabelecemos com diferentes entidades concelhias: 1) Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; 2) agrupamentos escolares; 3) projetos camarários de intervenção social; 4) juntas de freguesia, entre outras. Durante os anos que trabalhei no CAFAP, a par do trabalho individual que desenvolvemos com cada família, criamos um programa de promoção do desenvolvimento para crianças, um programa de ações de informação e sensi-

CAFAP comemora 15 anos!

bilização para adolescentes, outro de educação parental e, mais tarde, o programa de rádio "Olhares sobre", sempre numa perspetiva de sensibilizar, informar, prevenir e reparar. Quinze anos depois, o trabalho da atual equipa do CAFAP trará seguramente outros desafios. A juntar aos que naturalmente vão surgindo com a maturação de uma resposta social, o contexto atual gerado pela pandemia de Covid-19, que veio, também, realçar a importância da aposta que a Cercimarante fez na implementação de uma resposta que contribui, de forma única, para gerar "finais mais felizes" na história das famílias acompanhadas. A mostrá-lo está o facto de o CAFAP perdurar e ter ganho, de lá a esta parte, uma maior definição e especificação dentro das políticas de família em Portugal."

Cristina Pereira, Assistente Social e atual Coordenadora do CAFAP deixa-nos também uma reflexão:

"Ao longo destes 15 anos já passaram por este serviço 427 famílias e 721 crianças. Para mim o CAFAP representa muito mais que aos nossos olhos se apresenta… e tenho um carinho especial por ele…. Só quem passa por um CAFAP é que tem oportunidade de conhecer a nossa realidade e o que verdadeiramente fazemos, e é muita coisa. Desde o início do meu percurso neste serviço fui percebendo a importância e responsabilidade que o CAFAP exige e que estamos cá para intervir com e para as famílias.

Ao longo destes anos o CAFAP foi progredindo e criando a sua personalidade, com várias mudanças e desafios que o fizeram crescer e querer fazer cada vez mais e melhor. Desde a introdução da modalidade de Ponto de Encontro Familiar (PEF) ao lançamento do Livro "De Mãos dadas com a Kika" entre outras atividades já ocorreram muitas mudanças e muitas aprendizagens.

O nosso trabalho é realizado, na sua maioria, em contexto domiciliário pelo que entramos em casa e no "mundo" das pessoas e assim aprendi a olhar a realidade como quem a vive por dentro, e a respeitar as pequenas coisas. Sinto que nasci para trabalhar no terreno com as famílias, e para o sucesso deste trabalho é crucial o trabalho em equipa, cada uma de nós com o seu contributo, com a discussão e reflexão sobre a intervenção, é o veículo para promover essa mudança, através do qual vamos potenciar e desenvolver as competências das pessoas, mas não a solução. Sinto que, o caminho foi longo, por vezes difícil, mas que estamos no caminho certo com persistência e trabalho…. o cresci-

mento é mesmo assim e é com os pequenos ganhos que vamos conseguindo dia-a-dia.

"Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós." Antoine de Saint-Exupery O Principezinho.

"…Empatia: consiste em tentar compreender sentimentos e emoções, procurando experimentar de forma objetiva e racional o que sente outro indivíduo. …". É desta forma que, Ana Carvalho, atual psicóloga, desta resposta social nos contextualiza o seu testemunho:

"Tive a oportunidade de conhecer o serviço quando realizei estágio profissional e hoje faço parte da equipa há pouco mais de um ano. Do primeiro contacto até ao atual, algumas coisas mudaram: a equipa em si, uma nova modalidade de intervenção, PEF Ponto de Encontro Familiar e o número de famílias acompanhadas aumentou exponencialmente.

Para mim, trabalhar no CAFAP é um desafio…. Muitas vezes chego ao trabalho e não sei o que vou encontrar, pois em certos dias vivenciamos vitórias e noutros fracassos. Num dia tudo corre bem, no outro tudo desaba e é necessário começar tudo de novo. A intervenção com famílias, em contexto domiciliário, é marcada pela diferença, pois nenhuma é igual. Como costumo dizer intervimos com diferentes famílias, em diferentes modalidades, com realidades bem diferentes, mas sempre com o mesmo objetivo o bem-estar e segurança das crianças. É um trabalho que exige competência, responsabilidade, controlo emocional e a mais importante empatia (colocar-nos no lugar do outro) saber as condições e competências que a família tem e até onde é possível chegar. Objetivos pequenos podem ser grandes vitórias.

A intervenção em equipa é uma mais-valia, a troca de experiências, de opiniões permitem intervir e dar o melhor de nós às famílias, ou seja, diferentes disciplinas que trabalham e se complementam entre si para cumprir um objetivo comum."

A atual Educadora Social do CAFAP, Sara Pereira partilhou também uma sentida mensagem:

"Antes de mais gostaria de felicitar o nosso CAPAP pelos seus 15 anos de existência. Exerço funções de Educadora Social neste serviço desde 2015 e considero que quem" faz" o serviço são a pessoas. Todas as pessoas que passaram pelo CAFAP, deixaram a sua marca e foram "marcadas" por ele.

Assim, e sendo o CAFAP um serviço de primeira linha, centrado na família e na criança, e o meio natural de vida o palco da sua atuação, é fundamental estabelecer uma relação empática com a família, bem como o respeito pelas suas especificidades, e o não julgamento, se pretendermos promover ou desencadear mudanças. Desenvolvemos a nossa intervenção no domicílio das famílias, para e com elas, tendo como foco o superior interesse da criança. Ao longo deste meu percurso no CAFAP, tenho assistido a vivências difíceis, problemas complexos, que exigem uma intervenção multidisciplinar, e uma procura constante de novas formas e caminhos que sejam adequados e eficazes às necessidades, potencialidades e expectativas de cada família. Um dos desafios com que me deparei, para além das competências que este serviço exige, foi aprender a gerir as emoções. Pois, diante dos nossos olhos surgem difíceis e complexos cenários, com os quais temos que lidar diariamente, e precisamos manter um distanciamento emocional, que nem sempre é fácil, mas que é necessário. Referir também que nestes meus 5 anos de CAFAP, houve grandes mudanças, nomeadamente em 2016, com o início da modalidade de Ponto de Encontro Familiar, que despoletou uma adaptação e reorganização do serviço e dos técnicos, pois trata-se de uma modalidade de intervenção com características muito específicas e muito diferentes da Preservação Familiar ou da Reunificação Familiar. Em cada processo familiar que nos chega, um novo desafio surge. Não posso deixar de me referir às iniciativas/projetos das quais tenho feito parte e que me orgulho, tais como o livro "De mãos dadas com a KIKA", projeto que surgiu, face à inexistência de materiais que abordassem o tema dos maus tratos infantis, da necessidade de criar uma história, em texto, dirigia a crianças dos 3 aos 5 anos, que de uma forma clara e simples, abordasse esta problemática. E que contou com e participação e envolvimento das crianças, do pré-escolar do concelho de Amarante, na ilustração da história. E a campanha Mais Natal, iniciativas que considero serem mais-valias para a nosso serviço. Por fim, quero dizer que

CAFAP comemora 15 anos!

da minha experiência em CAFAP, vou carregar na minha bagagem, todas as aprendizagens, experiências e vivências, únicas, que marcaram e continuam a marcar o meu "eu" profissional e o meu "eu" pessoal, por todas as pessoas, famílias, colegas de equipa, outros profissionais, com quem me cruzei e me cruzo e com quem aprendi e continuo a aprender, mas principalmente pelas "nossas" crianças.

Quinze anos assinalados também por mensagens de algumas famílias e parceiros, que quiseram deixar o seu apreço e gratidão por todo o trabalho desenvolvido pelo CAFAP:

"Quero agradecer à CERCIMARANTE o empenho e dedicação pela causa mais nobre do ser humano, o amor e respeito pelo próximo. Continuem a lutar pela felicidade dos filhos dos outros, como se fossem dos vossos, para que o mundo não seja tão imperfeito."

Testemunho Progenitor

"O valor do Obrigado é imensurável. Obrigada Senhoras Técnicas do CAFAP, pela preciosa ajuda que me deram e, sobretudo, pela dedicação e profissionalismo com que, orientaram e acompanharam e acompanham o processo da minha filha. A evolução do processo, quer quanto á minha filha quer quanto a mim, é fruto do trabalho que, cada uma de vocês dedicou na resolução de cada problema que surgia em cada uma das respetivas visitas. Obrigada pela vossa dedicação e competência! Parabéns pelos 15 anos de vida e votos de muitos mais anos de existência, porque há muitas crianças e pais a precisarem de vocês!"

Testemunho Progenitor

Eu já estou com o CAFAP há vários anos, esta Instituição tem sido muito importante e responsável em tudo para nos apoiar. "É uma Instituição que, está sempre pronta a ajudar pais e seus filhos em tudo o que, é necessário, sempre que recorro ao serviço sou bem atendida e quando necessito de apoio ou conselhos sou sempre ajudada de modo simpático e eficaz. As técnicas do CAFAP atuam de forma concisa, confiante e estão sempre prontas a ajudar. Obrigada a toda equipa!

Testemunho Progenitor

As Técnicas do CAFAP ajudam-me imenso, são ótimas profissionais, simpáticas e muito compreensivas, dão-me muita força e orientação com as crianças e também me ajudam a confiar mais em mim enquanto mulher e mãe. Vocês foram fundamentais na minha vida, o meu muito obrigada a todas... vocês são únicas e incansáveis, continuem assim e com o bom trabalho!

Testemunho Progenitor

"Excelente trabalho de articulação e cooperação nas famílias acompanhadas":

Cooperação;
Articulação;
Fusão;
Apoio;
Parceria."

Testemunho Parceiros EMAT

Cercimarante Mel Multifloral

CERCIMARANTE APRESENTA MEL MULTIFLORAL

Mel Multifloral, proveniente da Serra do Marão, Amarante, é a nova aposta da nossa Cooperativa. Trata-se de um produto com qualidade e certificado ao mais alto nível, está disponível em frascos de 1 kg e tem como preço unitário 8 euros. O Mel Multifloral já se encontra disponível para comercialização, pode encontrá-lo nas nossas instalações e brevemente num ponto de venda perto de si!

Colónia de Férias 2020

COLÓNIA DE FÉRIAS 2020

O Mira Lodge Park Camping foi o local escolhido para que, os nossos clientes do LRAM e CAO desfrutassem de uns dias de férias, após um início de ano atípico devido à pandemia provocada pelo Covid 19, que nos impediu de realizar algumas das iniciativas previstas e tantas outras atividades.

Esta iniciativa teve co-financiamento INR (Instituto Nacional para a Reabilitação), e apoio do Município de Amarante que nos disponibilizou um autocarro para o transporte dos participantes possibilitando aos nossos clientes uns merecidos dias de férias!

Centro de Reabilitação Multiterapias e Unidade Móvel de Enfermagem

CENTRO DE REABILITAÇÃO MULTITERAPIAS E UNIDADE MÓVEL DE ENFERMAGEM

CENTRO DE REABILITAÇÃO MULTITERAPIAS
Direção Técnica: Mónica Ribeiro (Psicóloga)

UNIDADE MÓVEL DE ENFERMAGEM
Direção Clínica: Nathalie Leite (Enfermeira)

ESPECIALIDADES:
- Fisioterapia | Fantina Teixeira;
- Psicomotricidade | Tânia Martins;
- Hidroterapia | Fantina Teixeira;
- Nutrição| Sandra Peixoto;
- Terapia da Fala | Ana Sofia Teixeira;
- Terapia Ocupacional | Ana Catarina Vieira;
- Psicologia | Mónica Ribeiro;
- Massagem de Relaxamento | Ana Catarina Vieira.

OUTROS SERVIÇOS:
- Unidade Móvel de Enfermagem: Enfermagem ao Domicílio | Nathalie Leite

MORADA:
Rua de Guimarães n.º 869
4600 - 112, S. Gonçalo, Amarante

CONTATOS:
Tel.: 255 410 930
E-mails: geral@cercimarante.pt
centroreabilitacaomultiterapias@cercimarante.pt

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
2 ª a 6 ª feira: 17h00 às 21h30
Sábado: 9h00 às 13h00 e 14h30 às 19h30

A Cercimarante disponibiliza, à Comunidade, o Centro de Reabilitação Multiterapias e a Unidade Móvel de Enfermagem em Amarante.

Estes novos serviços vocacionados para a prestação de cuidados de saúde e bem-estar, têm como objetivos principais prevenir, tratar, habilitar ou reabilitar, e funciona na Sede da Cooperativa.

Disponibilizam uma equipa multidisciplinar de profissionais credenciados, com uma intervenção focada no cliente. E o conjunto de especialidades disponíveis proporcionadas a preços mais acessíveis, constam a Fisioterapia; Psicomotricidade; Hidroterapia; Nutrição; Terapia da Fala; Terapia Ocupacional; Psicologia, Massagem de Relaxamento e Unidade Móvel de Enfermagem.

RUBRICA: O papel da fisioterapia no acidente vascular cerebral.

No nosso "Sabia Que..." de hoje, Fantina Teixeira, fisioterapeuta na nossa Instituição, aborda o tema: O papel da fisioterapia no acidente vascular cerebral:

"O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de mortalidade e morbilidade em todo o mundo tendo grande repercussão na qualidade de vida dos doentes.

Em Portugal, o AVC é a primeira causa de morte e de incapacidade nos idosos, assumindo por isso grande importância na reabilitação, no sentido de ajudar o doente a readquirir capacidades perdidas e a tornar-se novamente independente, por conseguinte, os prestadores de cuidados têm um papel muito importante.

Uma vez que os défices resultantes do AVC a nível físico, emocional e cognitivo-comportamental são múltiplos, a intervenção de uma equipa interdisciplinar e interativa de profissionais especializados em diferentes áreas (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas da fala e ocupacionais, psicólogos e assistentes sociais) é necessária para maximizar a recuperação e facilitar a reintegração no ambiente familiar e social.

A fisioterapia pode contribuir, e muito, para minimizar ou até mesmo eliminar por completo a maioria das sequelas. Inicialmente, deve-se detetar a causa do AVC e numa fase posterior começar a trabalhar na resolução desse novo "desafio". Assim que o paciente esteja estável e ciente da sua situação e da extensão das suas sequelas, deve-se iniciar o tratamento de

Centro de Reabilitação Multiterapias e Unidade Móvel de Enfermagem

fisioterapia. Um programa fisioterapêutico precoce, intensivo e eficaz é sempre necessário e importante, principalmente no que diz respeito à capacidade de prevenir possíveis complicações, aumentando desta forma a expectativa e a qualidade de vida do paciente.

A reabilitação após o AVC significa ajudar o paciente a usar plenamente todas as suas capacidades, a reassumir a sua vida anterior, para que se adapte à sua atual situação. Essa reabilitação consiste na aplicação de um programa previamente definido, através do qual a pessoa no pós-AVC, mas ainda convalescente, mantém ou progride para um maior grau de independência.

Um aspeto extremamente importante é estimular o paciente a ter o máximo de independência para realizar as suas atividades diárias, das mais simples às mais complexas, bem como promover a sua mobilidade e a sua reabilitação o mais precocemente possível, logo que a situação clínica o permita. Neste processo de reabilitação, devem estar envolvidos o paciente e a sua família."

Em suma, a equipa de assistência ao paciente com AVC (médicos, fisioterapeutas, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, nutricionistas, terapeutas ocupacionais e terapeutas da fala) é essencial para que a efetividade e a eficácia no tratamento pós-AVC sejam mais proveitosas.

RUBRICA: "Obesidade: Um Problema de Peso".

No nosso "Sabia Que..." de hoje, Sandra Peixoto, Nutricionista na nossa Instituição, aborda o tema: Obesidade – Um Problema de Peso.

Por todo o mundo, e Portugal não foge à regra, a obesidade tem vindo a aumentar de forma alarmante em todas as faixas etárias com início na infância.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade é considerada uma

doença crónica frequentemente associada a complicações graves que reduzem a qualidade de vida dos doentes. Se não tomarmos medidas drásticas para prevenir e tratar a obesidade, mais de metade da população mundial será obesa em 2025.

"A obesidade é considerada uma doença crónica frequentemente associada a complicações graves que reduzem a qualidade de vida dos doentes."

Os indivíduos com excesso de peso ou obesidade apresentam maior risco de várias doenças especialmente, hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2 (não insulinodependente), alterações de triglicerídeos e colesterol sanguíneo, doença coronária, acidente vascular cerebral, apneia do sono, gota, osteoartrite e certos tipos de cancro, particularmente do ovário, da mama e do cólon. Para além de aumentar o risco de doença, a obesidade aumenta, também, o risco de mortalidade.

Quando se fala de obesidade é impossível não falar da componente psicoafectiva e sociocultural que engloba o doente obeso. Acredito que, ninguém gosta de olhar para o espelho e ver que, tem "quilos a mais", numa sociedade em que, o culto da estética assume um papel importante e em que, ser gordo não está na moda.

A etiologia da obesidade envolve diversos fatores, particularmente, fatores genéticos, metabólicos, ambientais e comportamentais. No entanto, é necessário compreender a contribuição destes fatores no desenvolvimento da doença. É comum, as pessoas resignarem-se à sua obesidade porque, na família "todos são gordinhos". Sabemos bem, que da família não se herdam só os genes, mas também os hábitos. Na maior parte das situações o excesso de gordura corporal resulta não exclusivamente dos genes, mas sim de sucessivos balanços energéticos positivos, em que a quantidade de energia ingerida é superior há quantidade de energia despendida, ou seja, adquire-se excesso de peso porque come-se mais do que o que se gasta. Para inverter esta situação é necessário, mudar o estilo de vida e os alvos desta mudança devem ser a alimentação e a atividade física. Os benefícios da perda intencional de peso num indivíduo com peso a mais ou obesidade são muitos, manifestando-se na saúde em geral, na melhoria das doenças crónicas associadas, na redução da mortalidade e numa melhor qualidade de vida.

A ajuda de um nutricionista é muitas vezes preponderante pois, em consulta, faz a avaliação do estado nutricional, determinação das necessidades nutricionais, planificação e supervisão de planos alimentares com base em dados clínicos, biométricos, bioquímicos e alimentares, tendo por objetivo a promoção da saúde e do bem-estar e a prevenção e tratamento da doença, de acordo com as respetivas regras científicas e técnicas.

Requalificação dos edifícios da Sede

REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DA SEDE DA CERCIMARANTE

No âmbito da candidatura ao programa Norte 2020, está concluída a requalificação dos edifícios da Sede da Cercimarante destinados ao apoio de pessoas com deficiência e/ou incapacidade, mais concretamente onde funcionam os três Centros de Atividades Ocupacionais, com uma capacidade total para 90 clientes.

A intervenção abrangeu as coberturas, caixilharias e envidraçados exteriores, mas também o revestimento parcial de alvenarias e tetos interiores, assim como a remodelação parcial (edifício 3) das redes elétricas e Ited.

Esta requalificação representou uma melhoria das condições de trabalho de todos os colaboradores, mas essencialmente da qualidade dos serviços prestados e, consequentemente uma maior qualidade de vida para todos os clientes, atuais e vindouros.

"Eu quero ser..."

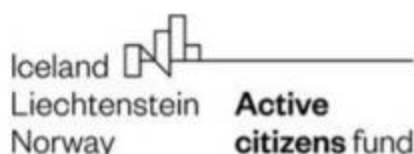
AMOTEAMAR PROMOVE "EU QUERO SER..."

"Eu quero ser...", foi um projeto promovido pela AMOTEAMAR – Associação Sociocultural em parceria com a Cercimarante, C.R.L. que proporcionou aos clientes do LRAM e CAO da nossa Instituição a oportunidade de personificar as suas profissões de sonho.

Este projeto consistiu na realização de sessões fotográficas representativas de cada profissão escolhida pelos nossos clientes, que se materializou, por um lado, na concretização de um sonho ainda que momentâneo, e por outro, na elaboração de um calendário solidário.

Esta iniciativa contou com a generosidade das várias entidades e empresas que, além de nos cederem o seu espaço contribuíram também financeiramente para a impressão dos calendários.

Projeto DNA 3

CERCIMARANTE CONVIDADA NA PARTICIPAÇÃO DO PROJETO DNA 3 DA FENACERCI

WORKSHOP DIGITAL
PROJETO DNA 3

Divulgação e Validação do Referencial de Sustentabilidade

No âmbito do projeto DNA3 a FENACERCI promoveu dois Workshops que, se destinavam a identificar e legitimar o Referencial de Sustentabilidade objetivando a viabilidade e a qualidade dos serviços prestados pelas Organizações que, integram a Economia Social.

O Referencial de Sustentabilidade é uma ferramenta de apoio à gestão a qual, vai ser também implementada na Cercimarante durante um período experimental entre setembro 2020 a abril de 2021 afim de se verificar a sua eficácia.

Os Workshops decorreram nos passados dias 21 e 22 de julho e contaram com a participação da Cercimarante representada pelo Dr. Jorge Pereira, Psicólogo e Coordenador do CRI (Centro de Recursos para a Inclusão) na nossa Instituição.

Projeto MEME

PROJETO MEME JUNTA CLIENTES E MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Clientes do CAO e os MEDIA reuniram-se num encontro nos passados dias 21 e 22 de julho, onde abordaram as principais temáticas relativas ao Projeto MEME o qual, foi orientado e mediado pela Dra. Carla Silva representante da Fenacerci (Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social).

Durante o encontro, a Dra. Carla Silva fez algumas apreciações e considerações, salientando que, este projeto visa a criação de um laboratório de formação em redes sociais para que, pessoas com deficiência usem a Internet e os meios de comunicação de forma consciente e protegida, de forma a que, os nossos utilizadores não se exponham e se coloquem em situações de risco, no entanto é conveniente que, os pais em casa tenham conhecimento do seu manuseamento e os acompanhem.

Este projeto prevê ainda a construção de um jogo de aprendizagem com aplicativo para o telemóvel, o qual ajude também a construir "comportamentos saudáveis" no uso das redes sociais.

Deste projeto fazem parte sete organizações provenientes da Áustria, Itália, Lituânia e Portugal: VSI Svietimo ir kulturos mobiliuju technologiju institutas (Lituânia); AIAS Bologna (Itália); Universidade de Bolonha (Itália); Atempo (Áustria); Asociation LDOF (Lituânia); Fenacerci e Cercimarante (Portugal) irão partilhar conclusões e divulgação de resultados.

Tiago Oliveira

UM CASO DE SUCESSO CHAMADO TIAGO OLIVEIRA

No âmbito da formação profissional para PCDI(Pessoas com deficiência ou Incapacidade) desenvolvida pelo nosso Centro de Reabilitação e Formação Profissional, a componente de formação prática em contexto de trabalho pretende a consolidação de competências profissionais dos nossos formandos pelo que, a nossa Técnica de Acompanhamento à Formação em Empresas, Conceição Morais, promove diversos contactos com Empresas da Região, de onde são oriundos os nossos formandos de modo a potenciar a consolidação das competências profissionais adquiridas, mas também a sua posterior integração profissional.

Assim, surge a empresa Jolcaz Carpintaria que conta com mais de 30 anos no mercado, localizada na cidade de Peso da Régua, especializada em carpintaria, embalagens de madeira dispondo também de um serviço de gravações a laser.

Pedro Azevedo, sócio-gerente da empresa, é responsável pela linha de produção de caixas de madeira para transporte de garrafas de vinho para grandes empresas parceiras ligadas ao sector Vinícola, tais como: a Quinta do Vallado, Quinta das Chaqueadas, Quinta da Casa Amarela ou mesmo e Quinta das Brôlhas considera que, a integração do nosso formando foi uma mais valia, assegurando que "o Tiago é um indivíduo perfeitamente qualificado e capacitado para desempenhar, desenvolver e aperfeiçoar novas competências que, lhe permitem executar e concluir as suas tarefas e funções com êxito."

Parabéns ao nosso Centro de Formação e Reabilitação Profissional por contribuir para que jovens como o Tiago Oliveira, concretizem os seus sonhos e ambicionem um futuro promissor!

Centro de Recursos para a Inclusão

CRI DA CERCIMARANTE NA MODALIDADE E@D

Face à situação da pandemia da Covid-19, a equipa do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da Cercimarante, de acordo com as orientações da Direção-Geral da Educação para as Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), das quais o CRI também faz parte, teve de se adaptar às novas circunstâncias do ensino à distância (E@D) e, por isso, planificou a sua intervenção através de sessões síncronas e assíncronas para os alunos com medidas seletivas e adicionais acompanhados por este serviço.

Deste modo, a equipa organizou um panfleto com os respetivos contactos dos técnicos, objetivos do CRI e de cada área de intervenção, que foi enviado para os Agrupamentos de Escolas (AE) e Escolas não Agrupadas (ENA), para ser remetido aos Pais/ Encarregados de Educação (EE). Para além disso, também foi produzido um documento onde constavam algumas estratégias para lidar em situação de confinamento.

Ao longo da intervenção, a equipa do CRI, em articulação com os alunos, encarregados de educação e docentes, procurou assegurar um serviço de qualidade, apesar das circunstâncias adversas. Assim, foram elaboradas várias atividades de acordo com as medidas implementadas e realizados contactos telefónicos regulares com os alunos e encarregados de educação, por forma a promover o bem-estar do aluno e família.

A equipa do CRI sempre teve e continuará a ter como objetivo garantir a equidade do apoio a todos os alunos, de modo a que os mesmos superem as suas dificuldades e como tal encontra-se a preparar o próximo ano letivo em articulação com o Agrupamento de Escolas de Amarante e Resende.

Gabinete Multiterapêutico

FUNDAÇÃO ALTICE PREMEIA ERPI COM GABINETE MULTITERAPÊUTICO

A Fundação Altice Portugal é uma Instituição de direito privado, sem fins lucrativos e de utilidade pública, que tem por objetivo concretizar o compromisso de responsabilidade social da Altice Portugal.

No âmbito de um programa de financiamento, que tinha como objetivo apoiar as Instituições de Solidariedade Social, a Cercimarante, através do seu serviço ERPI, com o propósito de melhorar a qualidade de vida dos seus clientes, apresentou uma candidatura para a criação de um Gabinete Multiterapêutico.

Vera Silva, diretora técnica da ERPI, não poderia estar mais grata e quis deixar uma breve mensagem de agradecimento à Fundação Altice: "Quero agradecer à Fundação Altice pelo financiamento deste projeto, que vai ser uma mais valia para garantir a qualidade de vida dos nossos utentes e quero também deixar uma palavra de apreço ao nosso Conselho de Administração pela confiança que depositam no meu trabalho."

Também a nossa Fisioterapeuta, Fantina Teixeira, destaca a importância da implementação deste projeto: "Este recurso é precioso para os nossos idosos, que necessitam desta valência, para prevenir quadros degenerativos e promover melhor qualidade de vida.

A Sala de Estimulação Sensorial é uma sala equipada com luz, sons, cores, texturas e aromas, onde os objetos são disponibilizados para serem tocados e admirados. Os sentidos primários são estimulados para promover uma sensação de bem-estar e relaxamento.

Instituto Nacional de Reabilitação

INR APROVA PROJETO "SENTIDOS +" DA CERCIMARANTE

Este projeto inovador da Cercimarante, será o primeiro Jardim Sensorial/Terapêutico da Cooperativa que trabalhará os diversos órgãos sensoriais humanos proporcionando bem-estar físico e emocional aos beneficiários da Instituição. (relaxamento, reflexão, meditação, contemplação e a promoção do diálogo.)

Tendo em conta, o envelhecimento dos nossos clientes dos serviços do CAO o jardim sensorial/terapêutico será sem dúvida mais um contributo para uma melhor qualidade de vida e prevenção de quadros degenerativos.

Este projeto encontra-se em fase de preparação e a sua conclusão será antes do final do presente ano.

formação profissional
para pessoas com deficiência e incapacidade
inicial | contínua

CANDIDATURAS ABERTAS

CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL [Nível de Qualificação do QNQ: 2 e Nível de Qualificação do QEQ: 2]

dupla certificação | 9º ano e qualificação profissional | 3600h

qualificação profissional | 3000h |

- Operador/a de Acabamentos de Madeira e Mobiliário
- Cozinheiro/a
- Mecânico/a de Serviços Rápidos
- Costureiro/a Modista
- Assistente Administrativo/a
- Operador/a de Jardinagem

APOIOS
- Bolsa de Formação
- Subsídio de alimentação, de transporte e seguro de acidentes pessoais

FORMAÇÃO CONTÍNUA | 200h

0623APCDI | Empresa e produção • 50h

0624APCDI | Estrutura e funções de uma organização • 50h

0632APCDI | Acolhimento e encaminhamento • 50h

3535APCDI | Ética profissional e legislação laboral • 50h

Cofinanciado por:

centro de formação e reabilitação profissional
cercimarante, c.r.l.
Rua do Miradouro n.º 464 • 4600-632 Gatão
☎ 255 410 930 ✉centroformacao@cercimarante.pt

dos nossos melhores talentos que vão iludidos por uma mentira, porque vão para um clube profissional, mas não vão para a equipa profissional. São uma aposta barata. Se der deu, se não der, paciência.

Mas mesmo assim tem aproveitado. Este ano, temos no plantel 14 jogadores de Amarante ou da formação do Amarante. Temos ainda em acompanhamento, pela Entidade Formadora, alguns jovens atletas que estão a rodar noutras equipas e que a curto prazo poderão regressar ao Amarante FC.

JA – Quais são os objetivos para a próxima época?

PR - Os objetivos são muito claros. Em termos de classificação será terminar a primeira fase da competição nos cinco primeiros lugares. Em termos de performance é evoluir esta jovem equipa de forma a conseguirem, cada vez mais, melhores resultados.

JA – A motivação que o levou a assumir o comando técnico do Amarante FC ainda se mantém?

PR - Penso que está ainda maior. Em termos desportivos, se no ano passado quando assumimos a equipa a pressão era completamente dirigida para os resultados desportivos, este ano mantemos essa pressão, mas também a possibilidade de evoluir esta equipa repleta de jovens jogadores. Em termos pessoais, eu e a minha equipa técnica, estamos especialmente comprometidos e motivados, uma vez que a direção do clube tudo fez para construir o plantel equilibrado que foi projetado. Assistimos aos seus esforços, sobretudo na captação de apoios e na tentativa de proporcionar ao grupo de trabalho as melhores condições possíveis. E isto marca de uma forma muito positiva o nosso pensamento e dedicação ao trabalho.

JA – Qual a mensagem que quer deixar a todos em geral, mas principalmente aos atletas, treinadores e diretores do Amarante FC?

PR - Numa altura destas, num ano completamente atípico, o que tenho a dizer é que vejo todos os intervenientes especialmente envolvidos e motivados. A população está fatigada pelos constrangimentos surgidos devido ao COVID-19 e, se for possível, neste espaço de formação, retornar a alguma normalidade, será certamente devido ao empenho dos atletas, treinadores, departamento médico, diretores, equipa de marketing, funcionários do clube e também aos familiares dos atletas.

Gostaria também de deixar uma mensagem aos sócios, patrocinadores e simpatizantes, pedindo para continuarem a apoiar o clube, uma vez que está a ser um ano especialmente difícil e que, ao contrário de muitas outras instituições, o Amarante Futebol Clube pertence aos sócios e continua a dedicar-se principalmente ao serviço público, tanto em termos de formação desportiva, mas também de educação, socialização, hábitos de vida saudável e melhoria da qualidade de vida dos atletas.

JA - Pedro Reis, agradecemos a sua disponibilidade para nos fazer o balanço da época desportiva. Desejamos-lhe os maiores sucessos a nível pessoal e profissional e que os seus objetivos se cumpram. Muito sucesso desportivo para o Amarante FC.

COVID-19: Esteja Atento!

Catarina Ribeiro
Médica na Unidade de Saúde Familiar Hygeia

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que a prevalência mundial do transtorno de ansiedade seja de 3,6%. Esta prevalência é reflexo da dinâmica da sociedade em que vivemos, que contribui para o surgimento de transtornos mentais e comportamentais, sobretudo a ansiedade, stress e depressão, que se tornaram um dos principais motivos de consulta médica, sobretudo desde o início do surto de COVID-19.

Perante o cenário de pandemia COVID-19 em que vivemos, a alteração das rotinas diárias, a necessidade de cumprir medidas de proteção, o isolamento social, o desconhecimento sobre o vírus e sobre o futuro, é natural que nos sintamos ansiosos, com medo, preocupados e com sensação de falta de controlo. Porém, quando estes sentimentos são excessivos ou persistirem além de períodos apropriados para o desenvolvimento normal, estamos perante o surgimento de um transtorno de ansiedade, com importante impacto negativo na qualidade de vida.

Segundo dados da OMS, os sintomas de pânico e angústia aumentaram 35% na China, 60% no Irão e 40% nos Estados Unidos, estimando-se um aumento igualmente significativo nos restantes países afetados. A OMS tem disponibilizado informação para ajudar a contornar as questões de saúde mental em tempos de Covid-19. Uma das questões a que a OMS tenta responder remete para a forma como podemos lidar com o stress durante este surto, admitindo que é natural que nesta fase as pessoas se possam sentir "tristes, ansiosas, confusas, assustadas ou zangadas". Por esse motivo, falar com pessoas em quem confiamos pode ajudar, mas há mais dicas:

• "Se tiver de ficar em casa, mantenha um estilo de vida saudável, uma dieta adequada, períodos de sono e descanso, exercício físico e contactos sociais, dentro de casa, com as pessoas mais próximas, assim como contactos por e-mail e telefone com outros amigos e familiares";

• "Não fume, não consuma álcool e não consuma drogas na tentativa de lidar com as suas emoções";

• "Se se sentir muito angustiado ou perturbado, fale com um profissional de saúde, ligue para o SNS24 e siga as recomendações dadas";

• "Tenha uma visão crítica relativamente às informações que encontra e que não são disponibilizadas por instituições oficiais";

• "Limite as suas preocupações e inquietações e as da sua família, diminuindo o tempo durante o qual está a ver ou a ouvir notícias que considere perturbadoras";

• "Recorra a capacidades e competências que já o ajudaram no passado a lidar com situações adversas. Use-as para lidar com as suas emoções nos momentos mais desafiantes deste surto".

Contudo, se tiver insónias ou outra alteração do padrão de sono, aumento do consumo de álcool, medicamentos ou substâncias, aceleração do batimento cardíaco, depressão significativa (tristeza persistente, choro fácil, desesperança), pensamentos suicidas ou homicidas, ansiedade severa, incapacidade de cuidar de si (não se alimentar, lavar ou vestir), paranoia, alucinações ou delírios, violência física e/ou psicológica, PROCURE AJUDA. Contacte uma linha de apoio ou um profissional de saúde. Está em funcionamento a Linha de Aconselhamento Psicológico no SNS 24 (808 24 24 24), a qual conta com 63 psicólogos que prestam aconselhamento tanto à população em geral como a profissionais de saúde.

Disponibilize-se para ouvir e, sobretudo, para ser ouvido!

Regime excecional de mora no pagamento da renda

O Canto da Justiça

Por Vítor Briga Rei - *Advogado*

A Lei n.º 45/2020, de 20 de agosto, veio proceder a uma nova alteração ao regime excecional para as situações de mora no pagamento da renda devida em contratos de arrendamento urbano habitacional e não habitacional.

A alteração legislativa de agosto de 2020 mantém inalteradas as disposições já previstas para os contratos de arrendamento para fins habitacionais, modificando o regime dos contratos de arrendamento para fins não habitacionais, bem como outras formas de arrendamento comercial, por exemplo os contratos de utilização de espaço em centro comercial.

Aplicando-se aos estabelecimentos abertos ao público destinados a atividades de comércio e retalho e de prestação de serviços encerrados ou que tenham tido ou possam vir a ter as atividades suspensas por imposição de medidas legislativas como as que já vivemos nos meses de pandemia e confinamento, os arrendatários que sejam abrangidos por esta legislação poderão diferir o pagamento das rendas vencidas nos meses em que vigore o estado de emergência, nos meses em que seja determinado o encerramento das suas instalações ou suspensa a respetiva atividade ao abrigo de disposição legal ou administrativa, assim como nos três meses posteriores ao mês em que ocorra o levantamento da imposição de encerramento das suas instalações ou suspensa a sua atividade.

Pelo menos até que seja efetuada nova alteração legislativa, o que certamente ocorrerá caso a Pandemia se venha a agravar nos próximos meses, este diferimento tem como data limite as rendas que se vençam até 31 de dezembro de 2020.

O período de regularização das rendas em dívida passa, assim, a ser de 1 de janeiro de 2020 até 31 de dezembro de 2022, implicando o pagamento de 24 prestações, mensais e sucessivas de valor correspondente à divisão das rendas em dívida pelos meses em questão, devendo ser liquidadas juntamente com as rendas do mês em causa.

Aos senhorios é conferida a faculdade de aceder a uma linha de crédito de custos reduzidos por forma a colmatar a redução do rendimento decorrente do atraso no pagamento das rendas.

Acresce que apenas é possível, ao inquilino/arrendatário, aceder a este regime desde que o comunique ao seu senhorio a sua intenção de beneficiar do regime de deferimento, através de carta registada, com aviso de receção, para a morada convencionada no contrato, até 5 dias antes do vencimento da primeira renda em que pretenda beneficiar deste regime.

Em alternativa, pode o arrendatário apresentar ao senhorio uma proposta de acordo de pagamento de rendas, vencidas e vincendas, cujos formalismos também têm especificidades para que se possam encaixar no regime em causa.

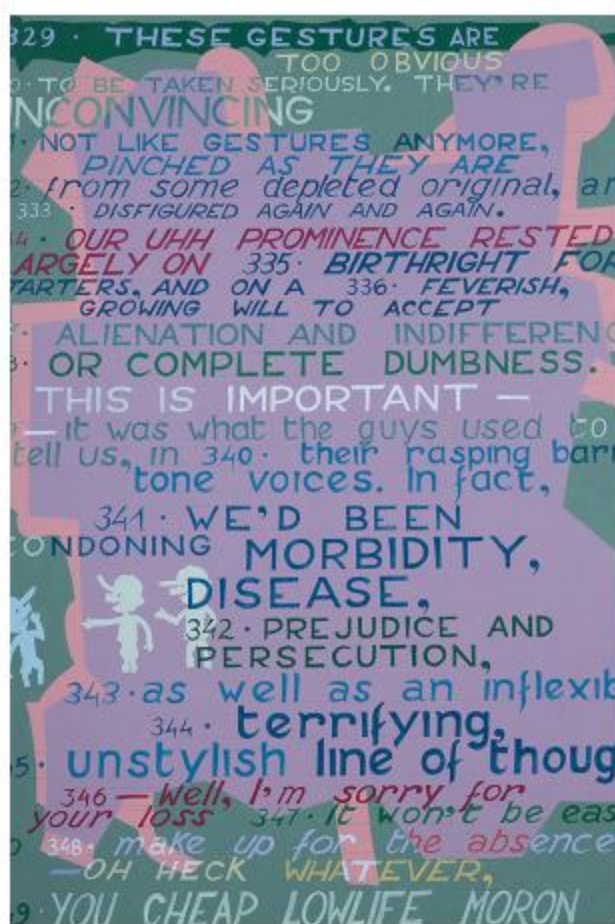
Este regime não exclui qualquer acordo que possa ser mais favorável ao arrendatário, quer esse acordo já exista ou venha a ser celebrado pelas partes.

Tendo em conta as especificidades de todo este regime, bem como a necessidade de cumprir determinadas formalidades para que a ele se possa aceder, é sempre aconselhável que, tanto os senhorios como os arrendatários, se façam auxiliar por um Advogado, uma vez que se não cumprirem as respetivas formalidades legais poderão colocar em causa as obrigações decorrentes do contrato de arrendamento.

Grande Prémio Amadeo de Souza-Cardoso entregue a Eduardo Batarda antes da inauguração da exposição com obras participantes

A entrega do 12.º Grande Prémio Amadeo de Souza-Cardoso a Eduardo Batarda acontece no próximo sábado, dia 12, pelas 16h00, no Salão Nobre do Município de Amarante. Na cerimónia serão também distinguidos Isabel Carvalho, com o Prémio Amadeo de Souza-Cardoso, e Isaque Pinheiro, com o Prémio de Aquisição do Grupo dos Amigos da Biblioteca-Museu.

Após a entrega dos prémios serão inauguradas as exposições do Grande Prémio Amadeo de Souza-Cardoso no Museu Amadeo de Souza-Cardoso, que estará patente até 27 de dezembro. Nomeadamente: uma mostra com obras de Eduardo Batarda; outra com obras dos finalistas do Prémio Amadeo de Souza-Cardoso, Carla Filipe, Isabel Carvalho, Mattia Denisse e Renato Ferrão; e ainda 34 obras de 26 artistas eleitos entre os 226 que participaram no concurso.

"Ao receber formalmente o prémio Amadeo de Souza-Cardoso penso, com admiração, na iniciativa que honra a autarquia que a leva a cabo e no nome do artista que o prémio celebra. Como não podia deixar de ser, recordo os nomes de todos os artistas que receberam o prémio antes de mim. É com respeito e amizade que lembro a memória de tantos deles que já desapareceram. E é com grande carinho que penso naqueles de quem fui amigo e admirador. Com todos aprendi", agradece Eduardo Batarda que se vai fazer representar pela Professora Doutora Raquel Henriques da Silva na cerimónia. Natural de Coimbra, Eduardo Batarda nasceu em 1943 e formou-se na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Expôs pela primeira vez em 1966, tendo realizado, a partir de 1968, exposições individuais principalmente em Lisboa e no Porto.

O prémio, no valor de 25 mil euros, fará com que a obra premiada de Eduardo Batarda, "[A Terrifying Line of Thought]", integre a coleção permanente do Museu Amadeo de Souza-Cardoso.

Serão ainda entregues, este sábado, o Prémio Amadeo de Souza-Cardoso, no valor de 12.500 euros, a Isabel Carvalho pela obra "Histoire de la Caricature" que entra, desta forma, para o espólio do Museu Amadeo de Souza-Cardoso. O mesmo acontece com a obra "Uma Porta no Caminho" de Isaque Pinheiro, distinguido com o Prémio de Aquisição do Grupo dos Amigos da Biblioteca-Museu, no valor de 7.500 euros.

O júri desta edição foi constituído por António Cardoso, Comissário do Prémio e Diretor do Museu Municipal; Raquel Henriques da Silva, Presidente do Júri; Bruno Marchand, Laura Castro e Lúcia Matos, da Associação Internacional de Críticos de Arte (A.I.C.A.) / secção portuguesa e História da Arte.

Com periodicidade bienal, o Prémio Amadeo de Souza-Cardoso subdivide-se em três categorias: Grande Prémio Amadeo de Souza-Cardoso; Prémio Amadeo de Souza-Cardoso; e Prémio de Aquisição do Grupo dos Amigos da Biblioteca-Museu.

Antes de Eduardo Batarda, vencedor de 2019, foram premiados pela carreira Fernando Lanhas (1997), Fernando Azevedo (1999), Costa Pinheiro (2001), Júlio Pomar (2003), Nikias Skapinakis (2005), Ângelo de Sousa (2007), João Vieira (2009), António Sena (2011), Paula Rego (2013), Alberto Carneiro (2015) e Jorge Pinheiro (2017).

Recrutamento de professores ano letivo 2020/2021

O Centro Cultural de Amarante – Maria Amélia Laranjeira – Escola de Música e Dança está a recrutar professores, para o ano letivo 2020/2021, nas seguintes vertentes:

- Piano/Jazz (M17)
- Guitarra/Jazz (M11)

"Vida por Vida"

Não esquecer dia 26 de setembro.

Devido ao Plano de Contingência implementado no quartel devem:

- usar máscara permanentemente;
- manter o distanciamento;
- seguir as orientações de entrada;
- seguir as orientações para a saída;
- nunca ultrapassar as divisórias/ fitas colocadas.

Doar sangue é um ato solidário...

Doar sangue é um ato de cidadania...

A nossa casa é aberta ao público para participarem neste ato solidário e de cidadania mas com regras para o bem de todos...

Celorico de Basto celebrou 500 anos de Foral

Cerimónias foram presididas pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa

Passaram, a 29 de março, 500 anos sobre a data de atribuição de Foral a Celorico de Basto, por D. Manuel I. A data, coincidiu com o início do confinamento devido à pandemia, impossibilitando a realização de um vasto conjunto de atividades, que o Município tinha preparado para a celebração data. Impossibilitados de celebrar com um evento público até ao final de 2020. O Município não deixou de assinalar a data, numa celebração presidida pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, cumpridora de todas as regras de segurança definidas pela DGS estando, por isso, reservada aos representantes das instituições, organizações e forças vivas do concelho.

As cerimónias de celebração dos 500 anos do Foral decorreram no Castelo de Arnoia, marco incontornável da história do concelho e do país, na rotunda junto à atual Câmara Municipal onde foi descerrado um painel de Azulejos da autoria da Erre Cerâmica e culminaram com a cerimónia de inauguração das obras de reabilitação dos antigos Paços do Concelho, onde decorreram os discursos oficiais, numa cerimónia abrilhantada pela BEM – Escola de Música de Basto.

Marcelo Rebelo de Sousa olha para estas celebrações como uma simbologia de força dos celoricenses, tendo testemunhado o empenho

de Joaquim Mota e Silva na celebração desta data "até ao fim sonhou ser possível respeitar, dia-a-dia, a celebração dos 500 anos do Foral. Esta não é a forma como gostaríamos de celebrar, não é a festa que tínhamos sonhado, desejávamos uma grande festa, mais ampla, mais diversificada, mais participada, não foi possível, mas ficou o símbolo, a unidade de todos os celoricenses. A força que Celorico de Basto nota-se também nos milhares de conterrâneos espalhados pelo mundo e sobretudo pela Europa, milhares que tal como nós, viveram esta data histórica, numa história que é nossa e deles". O Presidente da República mostrou-se honrado por estar nestas celebrações tendo recordado que Celorico de Basto ajudou à formação de Portugal, cresceu com Portugal, um dos homens que contribuiu para a restauração da independência era Celoricense, um dos mais ilustres membros da igreja era celoricense".

Para Joaquim Mota e Silva, as celebrações deveriam ter sido realizadas de outra forma, com a participação de todos os celoricenses, "mas vivemos uma fase difícil, as responsabilidades alteraram-se e nós respeitamos, cientes dessas responsabilidades temos a honra de assinalar um marco histórico na nossa existência, não como gostaríamos, mas não deixamos de assinalar este momento. Estes momentos são importantes para reforçar os nossos laços de comunidade, lembrando-nos que temos um longo historial de vivência em comum. São 500 anos de muitas histórias, muitas vidas, com momentos bons e maus, tal como a vida de cada um de nós. Mas nós temos a honra, a força e o caracter de assinalar esta data, pela nossa terra, pelos nossos antepassados, por todos nós. Queríamos uma grande festa, em convívio, em alegria, em família, não sendo possível, não podemos deixar de continuar a fazer história por Celorico de Basto ao assinalar este momento único. Um momento de simbolismo, com esta carga emotiva pelo que vivemos e pelo que há de vir, onde não nos falte a tenacidade para enfrentar os desafios e as dificuldades do futuro".

Três detidos e quatro veículos apreendidos em operação de prevenção criminal

O Comando Territorial do Porto, através do Destacamento de Trânsito de Penafiel, no dia 29 de agosto, deteve três homens, apreendeu quatro viaturas e levantou 42 autos de contraordenação, durante uma Operação Especial de Prevenção Criminal, no concelho de Felgueiras.

No seguimento de várias denúncias, por se terem vindo a verificar a concentração de veículos com alterações às características construtivas, vulgo "tunning", no concelho de Felgueiras e atendendo que o local de concentração dos veículos também está conotado com o consumo de estupefacientes e posse de armas de fogo, os militares da Guarda desenvolveram uma operação com vista a prevenir, detetar e reprimir comportamentos de risco que possam por em causa a segurança rodoviária e dos demais utentes das vias.

No decorrer da operação foram fiscalizados 118 condutores, registando o seguinte:

- Três detidos, com idades entre os 32 e os 58 anos, por condução de veículo com taxa de álcool no sangue superior a 1,2 g/l;
- Quatro veículos apreendidos por alteração às características;
- Quatro contraordenações por condução sob efeito do álcool;
- 38 autos de contraordenação referentes ao Código da Estrada;

Os detidos foram constituídos arguidos e os factos comunicados ao Tribunal Judicial de Felgueiras.

Em reforço ao Destacamento de Trânsito de Penafiel, foram empenhados um total de 41 militares de várias subunidades do Comando Territorial do Porto, nomeadamente do Destacamento de Trânsito do Porto, do Destacamento Territorial de Felgueiras e do Destacamento de Intervenção do Porto. A operação contou ainda com o apoio do Instituto da Mobilidade e dos Transportes.

Atividade Operacional Semanal

A Guarda Nacional Republicana, para além da sua atividade operacional diária, levou a efeito um conjunto de operações, em todo o território nacional, entre os dias 28 de agosto e 3 de setembro. Estas ações visaram, não só, a prevenção e o combate à criminalidade e à sinistralidade rodoviária, como também a fiscalização de diversas matérias de âmbito contraordenacional, registando-se os seguintes dados operacionais:

1. Detenções: **388 detidos** em flagrante delito, destacando-se:

- 152 por condução sob o efeito do álcool;
- 100 por condução sem habilitação legal;
- 23 por tráfico de estupefacientes;
- 14 por furto e roubo;
- 17 por violência doméstica;
- 13 por posse ilegal de armas e arma proibida;
- Quatro por incêndio florestal.

2. Apreensões:

- **24 071 plantas de cannabis**;
- **1 042 doses de haxixe**;
- 624 doses de MDMA
- 320 doses de cannabis;
- 178 doses de cocaína;
- 41 doses de heroína;
- 20 armas de fogo;
- 30 armas brancas;
- 379 munições de diversos calibres;
- Dois veículos;
- 880 quilos de bivalves;
- 487 quilos de pescado;
- 300 maços de tabaco;
- 178 artigos contrafeitos;
- 3 627 euros em numerário.

3. Trânsito:

Fiscalização: **8 975 infrações detetadas**, destacando-se:

- 2 917 excessos de velocidade;
- 460 relacionadas com anomalias nos sistemas de iluminação e sinalização;
- 392 por falta de inspeção periódica obrigatória;
- 368 por falta ou incorreta utilização do cinto de segurança e/ou sistema de retenção para crianças;
- 307 relacionadas com tacógrafos;
- 296 por uso indevido do telemóvel no exercício da condução;
- 179 por falta de seguro de responsabilidade civil.

Detido por posse ilegal de arma

O Comando Territorial do Porto, através do Posto Territorial de Amarante, dia 26 de agosto, deteve um homem de 42 anos, por posse ilegal de arma, no concelho de Amarante.

Na sequência de uma denúncia a dar conta que o suspeito teria abatido a tiro e enterrado um cão no terreno contíguo à sua residência, os militares da Guarda deslocaram-se ao local para efetuarem uma busca domiciliária. No decorrer das diligências policiais, foi possível encontrar o corpo do animal, uma arma de caça em situação irregular e dois cartuchos de calibre 8mm.

O detido encontra-se a ser presente a primeiro interrogatório ao Tribunal Judicial de Amarante, para aplicação de medidas coação.

O cadáver será sujeito a necropsia no canil municipal.

Apreensão de 910 artigos contrafeitos

O Comando Territorial do Porto, através do Posto Territorial de Amarante, dia 19 de agosto, apreendeu material contrafeito, no valor de 8000 euros, no concelho de Amarante.

No âmbito de uma ação de fiscalização ao mercado municipal de Amarante, visando o combate à contrafação, os militares da Guarda fiscalizaram quatro bancadas que tinham exposto para venda 910 artigos contrafeitos de diversas marcas.

Nesta ação foram identificados três homens e uma mulher, com idades compreendidas entre os 30 e os 60 anos, dois dos quais com antecedentes criminais pela prática deste tipo de crime. Foram constituídos arguidos pelo crime de contrafação e os factos sido remetidos ao Tribunal Judicial de Amarante.

Identificados por furto em estabelecimento comercial

O Comando Territorial do Porto, através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Amarante, no dia 26 de agosto, identificou dois homens, de 18 e 37 anos, por furto em estabelecimento comercial, no concelho de Amarante.

Na sequência de uma denúncia de um furto ocorrido num quiosque na cidade de Amarante, os militares da Guarda encetaram diligências policiais que culminaram na realização de duas buscas domiciliárias, identificando os suspeitos e apreendendo o seguinte material:

- 21 maços de tabaco;
- 31 maços de tabaco aquecido;
- 12 cigarros eletrónicos;
- Dois pacotes de mortalhas;
- Oito onças de tabaco;
- Nove latas de tabaco;
- Diversas recargas para cigarros eletrónicos;
- Diversas embalagens de filtros de tabaco;
- Três isqueiros;
- Duas "pen drives";
- Vários cartões "SIM";
- Diversas ferramentas utilizadas no arrombamento do estabelecimento.

Os suspeitos, com antecedentes criminais pela prática de crimes de furto, foram constituídos arguidos e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Amarante.

CARTÓRIO NOTARIAL

NOTÁRIA ANA CATARINA DE CASTRO MARTINS
Avenida 1º de Maio, n.º 1080, Loja H, R/C, Edifício Carvalhido – São Gonçalo, Amarante
catarina.martins@notarios.pt

Certifico, para efeitos de publicação, nos termos do número 1 do artigo 100º do Código do Notariado, que por escritura de retificação de justificação lavrada neste Cartório em oito de setembro de dois mil e vinte, a folhas trinta e seis do livro de notas número OITENTA E QUATRO- A deste Cartório, na qual MARIA AMÉLIA DA COSTA MENDES, NIF 161 623 360, viúva, natural da freguesia de Figueiró (Santa Cristina), concelho de Amarante, residente na Rua de Vila Nova, número 488, união de freguesias de Figueiró (Santiago e Santa Cristina), Amarante, MARIA DA CONCEIÇÃO DA COSTA MENDES CARDOSO, NIF 197 907 768 e marido ALBINO TEIXEIRA SAMPAIO, NIF 123 891 906, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela da referida freguesia de Figueiró (Santiago), ele da freguesia de Torno, concelho de Lousada, residentes na Rua de Vila Nova, número 519, união de freguesias de Figueiró (Santiago e Santa Cristina), Amarante, outorgando a mulher por si e na qualidade de procuradora em representação de MARIA DE FÁTIMA COSTA MENDES CARDOSO, NIF 231 685 149, casada com Agostinho Teixeira sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Freixo de Baixo, concelho de Amarante, residente em 39 Route de Blois, 45380 Chaingy, França e de ANTÓNIO MANUEL DA COSTA MENDES CARDOSO, NIF 215 978 650, casado com Maria Lena da Silveira Basto (NIF 204 860 997), sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da referida freguesia de Figueiró (Santa Cristina), residente em 1489 Route d' Orléans, 45160 Saint Hilaire Sait Mesmin, França e ESTELA DA GRAÇA DA COSTA MENDES CARDOSO CARVALHO, NIF 240 463 960, viúva, natural da referida freguesia de Figueiró (Santa Cristina), residente com a aqui primeira outorgante.

DECLARARAM:

Que, conforme resulta da escritura pública de habilitação de herdeiros lavrada no dia quinze de julho de dois mil e vinte, a folhas setenta e sete do Livro de Notas OITENTA E UM - A deste Cartório Notarial, no dia quinze de novembro de dois mil e dezanove, na freguesia de Paranhos, concelho do Porto, faleceu ADRIANO DE CASTRO CARDOSO, e que teve a sua última residência habitual na referida Rua de Vila Nova, número 488, no estado de casado com Maria Amélia da Costa Mendes em primeiras e únicas núpcias de ambos e sob o regime da comunhão geral de bens.

Que o falecido era natural da freguesia de Margaride (Santa Eulália), concelho de Felgueiras, e que não deixou qualquer testamento ou disposição de última vontade e que lhe sucederam como únicos herdeiros legais, além da sua mencionada mulher, Maria Amélia da Costa Mendes, os seus quatro filhos, Estela da Graça da Costa Mendes Cardoso, Maria de Fátima Costa Mendes Cardoso, Maria da Conceição da Costa Mendes Cardoso e António Manuel da Costa Mendes Cardoso, todos supra melhor identificados. Que face ao exposto são os únicos herdeiros e interessados da herança deixada por óbito de Adriano de Castro Cardoso e que nessa qualidade prestam as seguintes declarações:

Que por escritura de justificação lavrada no dia vinte e seis de junho de mil novecentos e noventa e sete, iniciada a folhas vinte e oito verso do Livro de Notas CENTO E ONZE – A, do extinto Cartório Notarial de Amarante, o então falecido Adriano de Castro Cardoso e mulher Maria Amélia da Costa Mendes, procederam a justificação para fins de primeira inscrição no registo predial do imóvel, tendo então invocado a usucapião, que então descreveram da forma seguinte:

Prédio urbano, destinado a habitação, composto de casa de rés do chão, andar, com superfície coberta de trinta e dois metros quadrados, dependência, com oito vírgula quarenta metros quadrados e logradouro, com trezentos e doze metros quadrados, sito no lugar de Ermida, freguesia de Figueiró (Santa Cristina), concelho de Amarante, a confrontar de norte com José Carvalho, de sul com José Mendes, de nascente e poente com Caminho Público, inscrito na matriz em nome da justificante no artigo 198, à data da outorga da escritura, com valor patrimonial tributário à data de 15.064$00, e ao que atribuíram o valor de CEM MIL ESCUDOS;

Que naquele título que ora retificam declararam que o adquiriram por mera compra e venda verbal efetuada por Adriano de Castro Cardoso e mulher Maria Amélia da Costa Mendes, casados sob o regime da comunhão geral de bens, este atualmente falecido, nunca reduzida a escritura pública, em dia que não podem precisar, mas sabem ter sido no mês de novembro do ano de mil novecentos e setenta, a José Teixeira, viúvo, residente que foi no lugar de Ermida, Figueiró, Amarante.

Que nesse dia declararam que possuíam o dito imóvel desde a data referida sem oposição de quem quer que seja, tendo usufruído o aludido prédio, gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, nele fazendo reparações e benfeitorias, cultivando o respetivo quintal, colhendo os seus frutos e pagando a respetiva contribuição, com ânimo de quem exerceu direito próprio, considerando-se e sendo considerados como seus verdadeiros donos, na convicção de que não lesaram direitos de outrem, POSSE esta que iniciaram e mantiveram de boa-fé, pacífica, sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente desde o ano de mil novecentos e setenta.

Que posteriormente aquela edificação, implantada no urbano então justificado, foi demolida, tendo originado uma parcela de terreno para construção, sendo que atualmente o prédio se descreve da seguinte forma:

Prédio urbano, composto por terreno para construção, com a área descoberta e total de quinhentos e dezanove metros quadrados, a confrontar de norte com José Carvalho, de sul com José Mendes, de nascente com Rua de Vila Nova e de poente com Caminho da Fonte da Ermida, sito na Rua de Vila Nova, união de freguesias de Figueiró (Santiago e Santa Cristina) (extinta freguesia de Figueiró (Santa Cristina)), concelho de Amarante, descrito na Conservatória do Registo Predial de Amarante sob o número quinhentos e dois – Figueiró (Santa Cristina), (à data do averbamento à descrição da indicada demolição omisso na matriz) inscrito atualmente na matriz predial urbana sob o artigo P2009, da referida união de freguesias (que proveio do artigo 722 da matriz predial urbana da referida união de freguesias, que por sua vez proveio do artigo 590 da anterior matriz urbana da extinta freguesia de Figueiró (Santa Cristina), com o valor patrimonial tributário pendente de avaliação e atribuído de quinze mil euros.

Que se encontra registada a aquisição a favor de Maria da Conceição da Costa Mendes Cardoso e Albino Teixeira Sampaio, na referida Conservatória, pela inscrição apresentação treze de cinco de setembro de mil novecentos e noventa e sete, pelo facto de o terem adquirido na escritura ora retificada.

Que a divergência entre a área constante da informação matricial e a constante da descrição predial se deve, a recentemente, se ter procedido à sua rigorosa medição, tendo concluído que o prédio sempre teve a referida área (não a que consta da descrição predial e dos títulos) que originou a abertura da descrição, conforme resulta de planta topográfica assinada por técnico habilitado, que ARQUIVO.

Que por alteração toponímica o caminho público constante da alteração nascente e poente passou a designar-se respetivamente Rua de Vila Nova e Caminho de Fonte de Ermida.

Que em tudo resto mantêm o exarado na escritura que ora retificam.

Amarante, oito de setembro de dois mil e vinte

A Notária,
Ana Catarina de Castro Martins

CARTÓRIO NOTARIAL

NOTÁRIA ANA CATARINA DE CASTRO MARTINS
Avenida 1º de Maio, n.º 1080, Loja H, R/C, Edifício Carvalhido – São Gonçalo, Amarante
catarina.martins@notarios.pt

Certifico, para efeitos de publicação, nos termos do número 1 do artigo 100º do Código do Notariado, que por escritura de justificação lavrada neste Cartório em quatro de setembro de dois mil e vinte, a folhas vinte e seis do livro de notas número **OITENTA E QUATRO- A** deste Cartório, na qual **ÁLVARO LOPES MONTEIRO**, e mulher **MARIA DA PURIFICAÇÃO DOS SANTOS TEIXEIRA DA COSTA**, , casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Sanche, concelho de Amarante, residentes na Rua Santo Isidoro, número 1267, Sanche, Amarante.

DECLARARAM:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores, do seguinte imóvel:

Prédio rústico, composto por cultura, oliveiras e videiras de enforcado, com a área de mil duzentos e dez metros quadrados, a confrontar de norte José Ribeiro Duarte, de sul com Estrada, de nascente com Álvaro Augusto Magalhães e de poente Joaquim Ribeiro Natário, sito em Lugar de Campo de Vilar, na união de freguesias de Aboadela, Sanche e Várzea, concelho de Amarante, **OMISSO** na Conservatória do Registo Predial de Amarante, inscrito na matriz rústica sob o artigo **2736** da referida união de freguesias (que proveio do artigo rústico 636 da anterior matriz da extinta freguesia de Sanche), com o valor patrimonial tributário igual ao atribuído de **NOVENTA E DOIS EUROS E CINQUENTA E TRÊS CÊNTIMOS**.

Que, porém, não são detentores de qualquer título formal que legitime a posse do aludido prédio, tendo-o adquirido, por partilha verbal efetuada com os demais herdeiros, por óbito de António Silva da Costa, falecido no estado de solteiro, maior, residente que foi em Sanche, Amarante, nunca reduzida a escritura pública, em dia que não podem precisar, de meados do ano de mil novecentos e setenta e um.

Que se encontram impossibilitados de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, o seu direito de propriedade sobre aquele prédio, pois tendo a compra sido ajustada por partilha meramente verbal, inexiste qualquer título aquisitivo, nunca se tendo reunido as condições para a realizar a indicada escritura pública.

Que, desde aquele ano de mil novecentos e setenta e um, data em que o adquiriram, até aos dias de hoje, este prédio, sempre foi estes possuído, no decurso de todo este lapso de tempo, **POSSE** que sempre foi exercida em nome próprio, com a consciência de nunca estar a prejudicar direitos alheios, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem a menor interrupção ou oposição de quem quer que fosse, sem nunca ocultar esta sua posição ou serem importunados por quem quer que fosse, usufruindo diretamente do prédio, gozando de todas as utilidades por ele proporcionadas, considerando-o integralmente como coisa sua, em suma, dele retirando todos os frutos ou benefícios próprios de verdadeiros proprietários, efetuando plantações e sementeiras, colhendo uvas, evitando a propagação de ervas daninhas, assim como pagando as respetivas contribuições e impostos, sempre com ânimo de quem exerce direito próprio, considerando-se e sendo considerados como seus únicos donos, na convicção de que não lesaram direitos de outrem.

Trata-se, por conseguinte, de uma posse caraterizada pela boa fé e exercida, no mínimo, há mais de vinte anos, de uma forma pública, contínua e pacífica, pelo que adquiriram, por **USUCAPIÃO**, o direito de propriedade sobre o mencionado prédio.

Amarante, quatro de setembro de dois mil e vinte

A Notária,
Ana Catarina de Castro Martins

Rota do Românico apresenta programa e concurso escolares

A Rota do Românico já tem disponível o programa de atividades pedagógicas para o novo ano letivo de 2020-21. Inclui 17 propostas, de diferentes tipologias, como visitas, oficinas, apresentações, horas do conto e caminhadas, destinadas aos diversos graus de ensino, do pré-escolar ao universitário.

As atividades poderão ser realizadas nas escolas, nos monumentos e centros de interpretação da Rota do Românico e até no formato virtual. Para as interrupções letivas do Natal, Carnaval, Páscoa e Verão, estão previstos programas especiais.

As atividades são gratuitas, durante os períodos letivos, para os estabelecimentos de ensino público localizados nos 12 concelhos abrangidos pela Rota do Românico.

Neste ano letivo vai decorrer igualmente a segunda edição do concurso escolar "Tradições Populares na Rota do Românico", que premiará os três melhores trabalhos em cada uma das seguintes categorias, por nível de escolaridade: Ilustração (pré-escolar e 1.º ciclo), Criação literária (2.º e 3.º ciclos) e Fotografia (secundário). As inscrições estão abertas até ao dia 31 de março de 2022.

A Rota do Românico é um projeto turístico-cultural que reúne, atualmente, 58 monumentos, distribuídos por 12 municípios dos vales do Sousa, Douro e Tâmega (Amarante, Baião, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Cinfães, Felgueiras, Lousada, Marco de Canaveses, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel e Resende), no Norte de Portugal.

As principais áreas de intervenção da Rota do Românico abrangem a investigação científica, a conservação do património, a dinamização cultural, a educação patrimonial e a promoção turística.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FELGUEIRAS

NOTÁRIA MARIA FRANCISCA AMARAL DE SÁ CARNEIRO
Rua Padre Urbano de Castro, Edf Impacto, Bloco 6 Loja 14, 4610-208, Felgueiras

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeito de publicação que no Cartório Notarial de Felgueiras, Notária **Maria Francisca Amaral de Sá Carneiro**, foi exarada uma escritura no Livro 5 a fls 69 e segs, de justificação notarial com a data de 01-09-2020, na qual **MARIA DE FÁTIMA PINTO NATÁRIO** e **MANUEL JOAQUIM PEREIRA RIBEIRO**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em 13 Rue Pierre Joseph Proudhon, 78800, Houilles, França e quando em Portugal na Rua Escritor Manuel Sequeira Amaral, n.º 57, 4.º esq, união das freguesias de Amarante (São Gonçalo), Madalena, Cepelos e Gatão, concelho de Amarante, NIFs 188000399 e 188000402 declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem: Vinte e três barra vinte e quatro avos indivisos do prédio rústico correspondente a cultura, videiras de enforcado e pastagem, denominado "Fontaínhas de Baixo", sito em Fontaínhas, freguesia de Sanche, concelho de Amarante, descrito na Conservatória do Registo Predial de Amarante sob o número 168, com a aquisição registada, na proporção 1/24 a favor de António Augusto Pinto Natário, à data solteiro, maior, na proporção de 1/3 a favor de Armando Ribeiro Natário, divorciado, na proporção de 1/24 a favor de José Pinto Natário, à data solteiro, maior, na proporção de 1/24 a favor de Maria de Fátima Pinto Natário, à data solteira, maior, na proporção de 1/24 a favor de Maria do Carmo Pinto Natário, à data solteira, maior, na proporção de 1/6 a favor de Maria Gonçalves Pinto, viúva e na proporção de 1/3 a favor de Rosa Ribeiro Natário casada com António Abílio Guedes Pereira no regime da comunhão geral de bens, nos termos da AP. 2 de 1990/03/23, inscrito na matriz predial sob o artigo 2626 da união de freguesias de Aboadela, Sanche e Várzea e com o valor patrimonial e atribuído de 78,41€.

Que adquiriram as referidas quotas partes acima mencionadas aos demais comproprietários, ou seja, 23/24 avos indivisos do prédio rústico, em dia e mês que não conseguem precisar do ano de mil novecentos e noventa e cinco, já casados sob o regime da comunhão de adquiridos, por compra e venda verbal aos demais comproprietários, António Augusto Pinto Natário casado no regime da comunhão de adquiridos com Maria Laura Sousa Carvalhais, Armando Ribeiro Natário, à data divorciado e actualmente falecido, José Pinto Natário, à data casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria Eugénia Pereira Ribeiro Natário, Maria do Carmo Pinto Natário casada sob o regime da comunhão de adquiridos com José Sampaio Gonçalves, Maria Gonçalves Pinto, viúva, actualmente falecida e Rosa Ribeiro Natário e António Abílio Guedes Pereira, casados sob o regime da comunhão geral de bens, actualmente falecidos. Que pretendendo realizar escritura de compra e venda tentaram contactar os titulares inscritos sobrevivos para o fazer, não tendo conseguido da parte deles qualquer resposta. Que possuem os 23/24 avos indivisos do referido prédio há mais de vinte anos, tirando dele todas as utilidades, limpando-o, colhendo os respectivos frutos e pagando as respectivas contribuições e impostos, posse essa exercida em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse e sem interrupção desde o seu início, ostensivamente e com o conhecimento da generalidade das pessoas, sendo, portanto, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que haviam já adquirido os 23/24 avos indivisos do prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade para efeitos de registo predial. Que, não obstante a falta de título, declararam que são donos e legítimos proprietários de 23/24 avos indivisos do prédio atrás identificado.

Felgueiras, 01 de setembro de 2020

A Notária n.º 481,
Francisca Sá Carneiro

CARTÓRIO NOTARIAL EM AMARANTE

A CARGO DA LICENCIADA OLGA MARIA DE CARVALHO SAMÕES LIMPO DE LACERDA, NOTÁRIA COM O ARQUIVO DO EXTINTO CARTÓRIO PÚBLICO

Faço saber para efeitos de publicação na imprensa local, que neste Cartório, no livro 394 a folhas 21 e seguintes, se encontra uma escritura de **RETIFICAÇÃO DE JUSTIFICAÇÃO** de 28/08/2020 em que:

RAIMUNDO DE MAGALHÃES CARVALHO, NIF.149.861.184, titular do cartão de cidadão 02997792 4zz3 válido até 19/02/2028 e esposa **JÚLIA MARIA CARVALHO SILVA CARVALHO**, NIF 168.615.142, titular do cartão de cidadão 03874785 5zy1, válido até 16/05/2029, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Real e ela natural da freguesia de Freixo de Cima, ambas do concelho de Amarante, residentes na rua Raimundo Magalhães, nº 66, freguesia de Vila Meã, concelho de Amarante.

Que são donos e legítimos possuidores do seguinte bem móvel, a que atribuem o valor de DOIS MIL EUROS:

Veículo automóvel, com a matrícula **IG-23-86**, marca Morris, modelo minor.

Tal veículo encontra-se registado na Conservatória do Registo Automóvel de Lisboa, em vinte e nove de novembro de mil novecentos e setenta e dois, no livro IP nº 78 sob o número 59773 a favor de **JOSÉ FERNANDES DE OLIVEIRA**.

Mas, no dia dezoito de outubro de mil novecentos e setenta e quatro, por escritura de partilha efetuada por óbito do referido JOSÉ FERNANDES DE OLIVEIRA, no Cartório Notarial do Marco de Canaveses, iniciada a folhas cinco do livro de notas para escrituras diversas número B-cinquenta e seis, foi partilhado o acima identificado veículo e o mesmo adjudicado a DELFINA GONÇALVES.

Os herdeiros de **DELFINA GONÇALVES**, atualmente falecida, à data viúva, natural da freguesia de Vila Boa de Quires, concelho do Marco de Canaveses, onde teve última residência habitual no lugar de Trajinha, na qualidade de legítima adquirente do titular inscrito do direito de propriedade do veículo supra identificado, foram devidamente notificados, nos termos do artigo 99º do Código do Notariado, conforme processo número 5/2019 deste Cartório.

Que eles, primeiros outorgantes, adquiriram o veículo supra referido, **livre de ónus e encargos**, por compra e venda verbal à referida **DELFINA GONÇALVES**, no mês de dezembro do ano de mil novecentos e oitenta e quatro, em dia que não podem precisar, compra e venda essa que nunca foi reduzida a escrito.

E desde o supra referido mês de dezembro do ano de mil novecentos e oitenta e quatro, logo entraram na posse e fruição do referido veículo, nele praticando todos os atos conducentes ao aproveitamento de todas as suas utilidades, utilizando-o segundo os seus destinos e fins, em proveito próprio, posse que se manteve sem qualquer oposição nem interrupção e com o conhecimento de toda a gente, comportando-se como se fossem titulares do direito de propriedade plena sobre o referido veículo, sendo que a referida posse sempre assim foi mantida até hoje, pelo que o referido veículo foi por eles adquirido sem qualquer ónus ou encargos por **usucapião**.

Está conforme.

Cartório Notarial de Amarante, vinte e oito de agosto de dois mil e vinte

A Notária,
Olga Samões

Centro Hospitalar é o primeiro do Norte com consulta dedicada à Artrite Reumatoide

CHTS disponibiliza duas consultas diferenciadas em Reumatologia

A provar que há mais doenças para além da Covid-19, a Unidade de Reumatologia do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa (CHTS) iniciou, recentemente, duas consultas diferenciadas, nomeadamente a consulta de Artrite Reumatoide e a consulta de Técnicas Reumatológicas.

A grande novidade é a consulta dedicada à Artrite Reumatoide que coloca assim, o CHTS, como o primeiro hospital público do Norte a disponibilizar uma consulta inteiramente dedicada a esta patologia.

A Artrite Reumatóide é uma doença reumática inflamatória crónica, autoimune, que atinge cerca de 1% da população portuguesa, afetando mais mulheres que homens.

A doença tem como características principais a dor, inchaço e rigidez articular. Contudo, é uma doença sistémica que pode envolver diversos órgãos do corpo humano, tais como os olhos, pulmões, pele, vasos sanguíneos ou glândulas salivares.

A sua causa ainda é desconhecida, mas existem estudos científicos a sugerir que a doença é causada pela interação de fatores de risco, como o tabagismo ou algumas infeções, com a existência de predisposição genética. Ou seja, os descendentes de doentes com Artrite Reumatoide têm um risco acrescido de contrair a doença, que aumenta com a exposição a fatores de risco. Sendo uma doença autoimune, significa que o sistema imunitário dos doentes não está a funcionar adequadamente e ataca os tecidos do próprio corpo.

É uma doença crónica porque não tem cura, mas, se eficazmente tratada, tem bom prognóstico vital e funcional, sendo muito importante o diagnóstico precoce e a rápida instituição de tratamento modificador da doença.

Segundo a Sociedade Portuguesa de Reumatologia, estudos científicos demonstraram que no período inicial da doença existe uma oportunidade única para influenciar o progresso da doença.

A consulta de Técnicas Reumatológicas abrange áreas como infiltrações intra-articulares, biopsias e ecografia músculo-esquelética. No âmbito desta consulta, foi realizada pela Unidade de Reumatologia, a semana passada, a primeira biópsia sinoval, uma técnica ecoguiada.

A Unidade de Reumatologia do CHTS, criada em 2019, é composta por dois médicos reumatologistas, Tiago Meirinhos, coordenador da unidade, e João Lagoas Gomes.

Carlos Alberto, presidente do Conselho de Administração do CHTS, refere a Reumatologia "como mais uma das especialidades novas que foram incorporadas, nestes últimos 3 anos, na lista de serviços que esta unidade hospitalar presta à enorme população desta região".

Em relação a toda a atividade assistencial do CHTS, recorde-se que, logo em maio, o CHTS iniciou a retoma progressiva da atividade, prevendo-se, a 31 de dezembro, listas de espera a não ultrapassar os 9 meses, tanto para consulta como para cirurgia.

São Gonçalo - Amarante

Dª. Maria da Luz Martins da Fonseca

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio, e muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral da saudosa extinta ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar. Pedem desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Funerária São Pedro - 255432496 | 917534643 | 917578908 | 914868068

São Gonçalo - Amarante

Sr. Joaquim de Oliveira dos Santos Cunha

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio, e muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral da saudosa extinta ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar. Pedem desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Funerária São Pedro - 255432496 | 917534643 | 917578908 | 914868068

Vila Chã do Marão - Amarante

Dª. Maria Alice Alves Costa

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio, e muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral da saudosa extinta ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar. Pedem desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Funerária São Pedro - 255432496 | 917534643 | 917578908 | 914868068

São Gonçalo - Amarante

Dª. Maria Antonieta da Silva Sequeira

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio, e muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral da saudosa extinta ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar. Pedem desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Funerária São Pedro - 255432496 | 917534643 | 917578908 | 914868068

ASSOCIAÇÃO DE CAÇA E PESCA DO MARÃO

Gondar – Amarante

Fundada em 26 de Maio de 1988

CONVOCATÓRIA

O Presidente da Assembleia Geral da **Associação de Caça e Pesca do Marão**, com sede no lugar da Ovelhinha, freguesia de Gondar, concelho de Amarante, de acordo com os art.º 21º e 24º dos Estatutos, convoca todos os sócios para a Sessão Ordinária a realizar no **dia 19 de Setembro de 2020**, na Sede da Associação, pelas **16 horas**, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

1. Leitura da acta da Sessão anterior;
2. Apreciação e votação do Relatório e Contas da gerência do ano de 2019.

Lembrete: Atendendo à situação pandémica que estamos a viver é obrigatório o uso de máscara/viseira e demais procedimentos conforme previsto nas normas da D.G.S.

Gondar, 29 de Agosto de 2020

O Presidente da Assembleia Geral,
António Patrício

Nota: Se à hora marcada, com os sócios presentes não houver quórum, a Assembleia realizar-se-á trinta minutos depois com qualquer número de sócios.

Ansiães - Amarante

SR. ANTÓNIO AUGUSTO MOURÃO SOARES

AGRADECIMENTO

A sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este único meio, expressar muito reconhecidamente a sua mais profunda gratidão para com todos quantos se dignaram participar no funeral, em sufrágio do seu ente querido.

FUNERÁRIAS DO TÂMEGA, LDA – 255 424 422 – 917 212 107 – 919 449 561
917 502 997 WWW.FUNERARIASDOTAMEGA.COM – FUNERARIASTAMEGA@SAPO.PT

Padronelo – Amarante

SR. ANTÓNIO AVELINO DE CARVALHO URBANO

AGRADECIMENTO

A sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este único meio, expressar muito reconhecidamente a sua mais profunda gratidão para com todos quantos se dignaram participar no funeral, em sufrágio do seu ente querido.

FUNERÁRIAS DO TÂMEGA, LDA – 255 424 422 – 917 212 107 – 919 449 561
917 502 997 WWW.FUNERARIASDOTAMEGA.COM – FUNERARIASTAMEGA@SAPO.PT

Vila Caiz – Amarante

DNA. ELVIRA DE MAGALHÃES COELHO

AGRADECIMENTO

A sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este único meio, expressar muito reconhecidamente a sua mais profunda gratidão para com todos quantos se dignaram participar no funeral, em sufrágio do seu ente querido.

FUNERÁRIAS DO TÂMEGA, LDA – 255 424 422 – 917 212 107 – 919 449 561
917 502 997 WWW.FUNERARIASDOTAMEGA.COM – FUNERARIASTAMEGA@SAPO.PT

Sanche – Amarante

SR. JOAQUIM LOPES DINIS

AGRADECIMENTO

A sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este único meio, expressar muito reconhecidamente a sua mais profunda gratidão para com todos quantos se dignaram participar no funeral, em sufrágio do seu ente querido.

FUNERÁRIAS DO TÂMEGA, LDA – 255 424 422 – 917 212 107 – 919 449 561
917 502 997 WWW.FUNERARIASDOTAMEGA.COM – FUNERARIASTAMEGA@SAPO.PT

Aboadela – Amarante

SR. MANUEL GONÇALVES MIRANDA

AGRADECIMENTO

A sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este único meio, expressar muito reconhecidamente a sua mais profunda gratidão para com todos quantos se dignaram participar no funeral, em sufrágio do seu ente querido.

FUNERÁRIAS DO TÂMEGA, LDA – 255 424 422 – 917 212 107 – 919 449 561
917 502 997 WWW.FUNERARIASDOTAMEGA.COM – FUNERARIASTAMEGA@SAPO.PT

Bustelo – Amarante

SR. MANUEL NUNES RIBEIRO NOGUEIRA SILVA

AGRADECIMENTO

A sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este único meio, expressar muito reconhecidamente a sua mais profunda gratidão para com todos quantos se dignaram participar no funeral, em sufrágio do seu ente querido.

FUNERÁRIAS DO TÂMEGA, LDA – 255 424 422 – 917 212 107 – 919 449 561
917 502 997 WWW.FUNERARIASDOTAMEGA.COM – FUNERARIASTAMEGA@SAPO.PT

Vigo - Espanha
Ansiães – Amarante

DNA. MARIA DA CONCEIÇÃO TEIXEIRA

AGRADECIMENTO

A sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este único meio, expressar muito reconhecidamente a sua mais profunda gratidão para com todos quantos se dignaram participar no funeral, em sufrágio do seu ente querido.

FUNERÁRIAS DO TÂMEGA, LDA – 255 424 422 – 917 212 107 – 919 449 561
917 502 997 WWW.FUNERARIASDOTAMEGA.COM – FUNERARIASTAMEGA@SAPO.PT

Gatão – Amarante

DNA. MARIA DE CARVALHO MOURA

AGRADECIMENTO

A sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este único meio, expressar muito reconhecidamente a sua mais profunda gratidão para com todos quantos se dignaram participar no funeral, em sufrágio do seu ente querido.

FUNERÁRIAS DO TÂMEGA, LDA – 255 424 422 – 917 212 107 – 919 449 561
917 502 997 WWW.FUNERARIASDOTAMEGA.COM – FUNERARIASTAMEGA@SAPO.PT

Aboim – Amarante

DNA. MARIA HERMÍNIA MACHADO NAVEGA

AGRADECIMENTO

A sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este único meio, expressar muito reconhecidamente a sua mais profunda gratidão para com todos quantos se dignaram participar no funeral, em sufrágio do seu ente querido.

FUNERÁRIAS DO TÂMEGA, LDA – 255 424 422 – 917 212 107 – 919 449 561
917 502 997 WWW.FUNERARIASDOTAMEGA.COM – FUNERARIASTAMEGA@SAPO.PT

Gondar – Amarante

SR. MANUEL RIBEIRO DA SILVA

AGRADECIMENTO

A sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este único meio, expressar muito reconhecidamente a sua mais profunda gratidão para com todos quantos se dignaram participar no funeral, em sufrágio do seu ente querido.

FUNERÁRIAS DO TÂMEGA, LDA – 255 424 422 – 917 212 107 – 919 449 561
917 502 997 WWW.FUNERARIASDOTAMEGA.COM – FUNERARIASTAMEGA@SAPO.PT

CHTS tem autorização da tutela para contratar dezoito médicos

Na sequência da abertura de concurso para contratação de pessoal médico, publicado sexta-feira em Diário da República, ao Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa (CHTS) foram atribuídas vagas para contratar 18 médicos de diferentes especialidades.

O CHTS, que integra o Hospital Padre Américo, em Penafiel, e o Hospital São Gonçalo, em Amarante, recebe assim vagas para as especialidades de Anestesiologia (2), Infeciologia (1), Endocrinologia (2), Ginecologia/Obstetrícia (1), Medicina Física e de Reabilitação (1), Medicina Interna (3), Nefrologia (1), Neurologia (1), Patologia Clínica (1), Pediatria (2), Psiquiatria (1), Pedopsiquiatria (1) e Radiologia (1).

Com a contratação de mais 18 médicos, dá-se a continuidade do que vem sucedendo ao longo dos anos e, mais uma vez, o CHTS vai ver fortalecida a sua capacidade de prestar assistência aos 520.000 habitantes, distribuídos por 12 concelhos, em quatro distritos.

Ainda subsistem algumas carências, mas o caminho de reforço consistente ao longo dos anos torna o CHTS cada vez mais capaz de cumprir a sua missão.